

Luana Vitoriano-Gonçalves

*Manual de Redação para o
Vestibular dos Povos
Indígenas no Paraná*

Coleção Indígenas nas Universidades



Luana Vitoriano-Gonçalves

Manual de Redação para o
Vestibular dos Povos Indígenas no
Paraná

Coleção indígenas nas Universidades


Pedro & João
editores

Luana Vitoriano-Gonçalves

Manual de Redação para o
Vestibular dos Povos Indígenas no
Paraná

Coleção indígenas nas Universidades


Pedro & João
editores

Copyright © Luana Vitoriano-Gonçalves

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos da autora.

Luana Vitoriano-Gonçalves

Manual de Redação para o Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná.
Coleção indígenas nas Universidades. São Carlos: Pedro & João Editores,
2024. 96p. 16 x 23 cm.

ISBN: 978-65-265-1198-5 [Digital]

1. Manual. 2. Redação para vestibular. 3. Povos indígenas. 4. Escrita. I. Título.

CDD – 370

Capa: Luana Vitoriano-Gonçalves. Ilustração feita com auxílio da ferramenta IA do Canva

Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

Diagramação: Diany Akiko Lee

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Editorial da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil); Ana Patricia da Silva (UERJ/Brasil).



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 – São Carlos – SP

2024

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	9
CAPÍTULO 1	12
A REDAÇÃO.....	12
COMO É A PROVA DE REDAÇÃO NO VESTIBULAR INDÍGENA?14	
ORGANIZAÇÃO DAS PROVAS DE REDAÇÃO.....	14
EXEMPLOS DE COMPOSIÇÃO DE PROVAS DE REDAÇÃO	16
RETOMANDO O CAPÍTULO	25
<i>Questões</i>	25
CAPÍTULO 2	27
OS GÊNEROS TEXTUAIS	27
O GÊNERO TEXTUAL SOLICITADO	31
<i>A carta nos vestibulares anteriores</i>	32
O GÊNERO TEXTUAL CARTA DE SOLICITAÇÃO	38
<i>Estrutura composicional</i>	38
<i>Estilo de linguagem</i>	39
<i>Finalidade</i>	39
<i>Exemplo – Carta de solicitação 1</i>	40
RETOMANDO O CAPÍTULO	46
<i>Questões</i>	46
CAPÍTULO 3	49
OS TIPOS TEXTUAIS.....	49
OS TIPOS TEXTUAIS NA PROVA DE REDAÇÃO.....	51
TIPO TEXTUAL SOLICITADO.....	53
A DISSERTAÇÃO NOS VESTIBULARES ANTERIORES	54
O TIPO TEXTUAL DISSERTAÇÃO-ARGUMENTATIVA	59
<i>A composição da dissertação-argumentativa</i>	60
<i>Estrutura</i>	60

<i>Linguagem</i>	62
<i>Finalidade</i>	63
<i>Exemplo – Dissertação-argumentativa</i>	64
RETOMANDO O CAPÍTULO	70
<i>Questões</i>	71
CAPÍTULO 4	73
PRÁTICA TEXTUAL.....	73
PRÁTICA TEXTUAL 1	75
PRÁTICA TEXTUAL 2	79
PRÁTICA TEXTUAL 3	82
ENTENDA COMO SUA PROVA SERÁ AVALIADA.....	84
CONCLUSÕES.....	89
PARA EFEITO DE FECHAMENTO	91
REFERÊNCIAS	93

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Redação UEM - 1.....	16
Figura 2: Redação UEM - 2.....	17
Figura 3: Redação UEPG - 1.....	18
Figura 4: Redação UEPG - 2.....	18
Figura 5: Redação UEPG - 3.....	20
Figura 6: Redação UNESPAR - 1.....	20
Figura 7: Redação UNESPAR - 2.....	21
Figura 8: Redação UNESPAR - 2.....	21
Figura 9: Redação UNESPAR - 3.....	22
Figura 10: Redação UNICENTRO - 1.....	23
Figura 11: Redação UNICENTRO - 2.....	24
Figura 12: Redação UNICENTRO - 3.....	24
Figura 13: Manual UEL.....	30
Figura 14: Redação UFPR - 1.....	32
Figura 15: Redação UFPR - 2.....	33
Figura 16: Redação UNESPAR - 1.....	34
Figura 17: Redação UNESPAR - 2.....	35
Figura 18: Redação UNESPAR - 3.....	36
Figura 19: 2018 (UEPG).....	54
Figura 20: 2023 (UNICENTRO).....	56

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: Organização da prova	15
Quadro 2: Interpretação do comando de redação	35
Quadro 3: Interpretação do comando	36

Apresentação

Olá, estudante! Espero que esteja bem!

Sou a professora Dra. Luana Vitoriano-Gonçalves e, nesta apresentação, vou contar um pouco para você sobre a elaboração desse livro e o que você encontrará por aqui.

Em 2011, quando eu fazia graduação em Letras (UEM), eu comecei a fazer um Projeto de Iniciação Científica e desenvolvi pesquisas sobre o Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná. Em 2016, defendi a minha dissertação de mestrado (UEM) com o título “A língua portuguesa no Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná: conflitos e contradições entre políticas linguísticas e sociais de inclusão”. Em 2020, foi a vez da minha defesa da tese de doutorado (UEM), que recebeu o título “Tecnologias, letramentos e língua portuguesa: o digital como prática inovadora no Colégio Estadual *Indígena Kuaa Mbo'e*”.

Nessas pesquisas, verificamos que o vestibular específico para indígenas é um processo seletivo que tem muito a acrescentar para os povos indígenas, principalmente, em relação às oportunidades de ingresso ao ensino superior. Na investigação do doutorado, destacamos que o estudante indígena pode desenvolver a autonomia para estudar e se preparar para esse vestibular utilizando as tecnologias como uma ferramenta de estudo, ao assistir videoaulas, por exemplo, ou fazer *download* de materiais de apoio no próprio celular.

No entanto, após muitas investigações, constatamos que não há um material específico de Redação para os candidatos indígenas, e que existem poucos materiais de estudo direcionados para os estudantes indígenas e sobre o vestibular indígena. Por isso, iniciei o pós-doutorado (UFPR), sob a supervisão da Professora Dra. Maria Cleci Venturini, com a finalidade de elaborar materiais de apoio sobre Redação, como esse *e-book*, para disponibilizar, gratuitamente, para todos os estudantes indígenas, que pretendem realizar o processo seletivo específico no Paraná.

Desse modo, aqui você encontrará de forma bastante clara, simples e objetiva conteúdos sobre: Redação; aspectos práticos para a elaboração e compreensão da prova de Redação; exercícios para praticar redação; entre outros itens que facilitarão sua jornada de estudos.

Esse material foi preparado com muito carinho para todos os estudantes indígenas que sonham ingressar no ensino superior. Desejo que esse seja um dos primeiros passos para que você conquiste sua autonomia de estudos para iniciar a sua jornada acadêmica.

Aprender mais sobre a escrita em língua portuguesa te ajudará a alcançar bons resultados no vestibular, e, principalmente, a compreender melhor as disciplinas quando estiver matriculado(a) no curso que tanto deseja. Para usufruir dos conhecimentos deste material você precisará de:



1)Concentração: reserve um horário no seu dia para ler esse material, de preferência, em um local que consiga se concentrar, focar no que estiver lendo.



2)Dedicação: separe papel, caneta, lápis e borracha para anotar o que achar necessário durante a leitura, para se lembrar depois.



3)Ação: realize as atividades do livro e treine a sua escrita até se sentir confiante. Você pode, por exemplo, pedir para que um(a) amigo(a) leia seus textos e diga se conseguiu entender as ideias que você quis apresentar.



Concentre-se.

Pegue papel e caneta.

Leia, atentamente, todo o conteúdo.

A preparação para o vestibular vai começar.

Bons estudos!
Prof^a Dra. Luana Vitoriano-Gonçalves

CAPÍTULO 1

A REDAÇÃO





“A busca dos jovens patricios pelo Ensino Superior não é uma forma de deixar de ser índio. Muito ao contrário, a busca pela universidade vem como um novo instrumento de luta para se chegar à autonomia, na busca de efetivação de todos os direitos afrontados nos dias atuais, e de se apropriar de todos os conhecimentos para que nós venhamos a protagonizar e reescrever as nossas próprias histórias sem esquecer nossa raízes” (Amado, 2022, p. 130).

COMO É A PROVA DE REDAÇÃO NO VESTIBULAR INDÍGENA?

Neste capítulo, nós vamos demonstrar como são organizadas as provas de Redação no vestibular indígena. Vale destacar, que cada edição do vestibular pode ser realizada por qualquer uma das oito universidades públicas do Paraná, cada uma das instituições tem sua própria forma de elaborar o caderno de provas, sendo assim, em cada uma das edições do processo seletivo a prova pode estar com uma aparência diferente.

Assim, se você já fez o vestibular que a UEM organizou, por exemplo, e, no ano seguinte, for fazer a prova novamente, mas a UNICENTRO que organizou desta vez, a “cara” da prova não estará idêntica em relação à prova do ano anterior.

Para eliminar esse tipo de dúvida ou confusão na hora de realizar a prova, vamos apresentar a você alguns cadernos de provas, e destacaremos as diferenças e as semelhanças entre eles, para você ficar mais tranquilo(a) na hora de escrever sua redação. Atenção! Não são todos os cadernos das provas anteriores que estão disponíveis nos *sites* das universidades, conseguimos acesso às provas dos anos de: 2007, 2012, 2017, 2018, 2023.

Você sabia?

Você sabia que todas as universidades estaduais (cada uma com seis vagas) e federal (com dez vagas) do Paraná fazem parte do processo seletivo específico para os indígenas? São elas:

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)

Universidade Estadual do Paraná (Unespar)

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro)

Universidade Federal do Paraná (UFPR).



Organização das provas de redação

De modo geral, as provas de redação possuem as seguintes informações:

Quadro 1: Organização da prova

INSTRUÇÕES PARA A PROVA	Regras que devem ser seguidas para que o(a) candidato(a) não perca pontuação e/ou zere a prova.
TEXTOS DE APOIO	Textos verbais ou não verbais sobre o tema que será a proposta de redação. A prova pode conter um ou mais textos e imagens como apoio. Jamais devem ser copiados parcial ou integralmente na redação.
PROPOSTA	O que você deverá fazer em sua redação. A proposta apresentará o tipo textual ou gênero textual e o tema sobre o qual o(a) candidato(a) deverá escrever.
ESPAÇO PARA RASCUNHO	A folha em que estiver escrito “Rascunho”, você poderá usar para fazer um planejamento da redação, ou escrever a redação inteira e depois passar a limpo na versão definitiva.
VERSÃO DEFINITIVA DA REDAÇÃO	A folha em que estiver escrito “Versão definitiva”, “Folha definitiva”, ou dizeres similares, servirá para passar a redação a limpo com caneta esferográfica azul-escuro ou preta (ler atentamente se a universidade autoriza a caneta preta, pois na UEM, por exemplo, exige-se apenas a caneta azul-escuro).

Fonte: Provas anteriores do Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná.

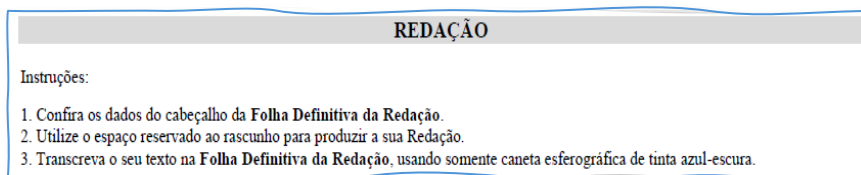
Exemplos de composição de provas de Redação

Vamos, agora, conferir quatro provas anteriores: ano de 2017 (UEM), ano de 2018 (UEPG), ano de 2022 (UNESPAR) e ano de 2023 (UNICENTRO).

2017 (UEM)

A prova começa apresentando as instruções:

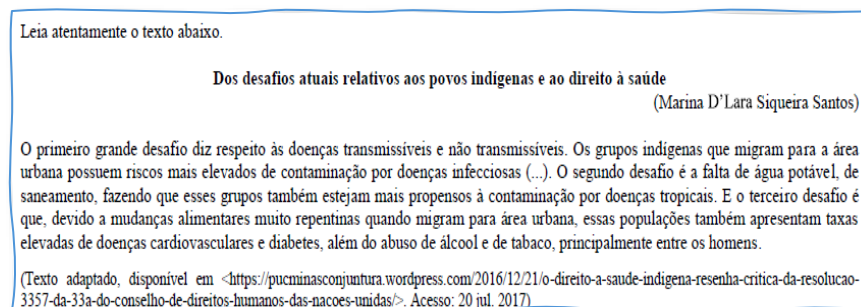
Figura 1: Redação UEM – 1



Fonte: Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná, 2017.

As instruções do caderno de provas são básicas, por isso é importante que você tenha lido o manual do candidato anteriormente, para saber com mais detalhes o que pode e o que não pode ser feito na redação (veremos o manual mais adiante). Logo em seguida, apresenta o texto de apoio:

Figura 2: Redação UEM – 2



Fonte: Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná, 2017.

Abaixo do texto de apoio já aparece a proposta:

Figura 3: Redação UEM - 3

Redija um texto argumentativo-dissertativo, de quinze a vinte linhas, no qual você expresse sua opinião a respeito dos desafios atuais relativos aos povos indígenas e ao direito à saúde. Você concorda com os desafios apontados no texto acima ou discorda deles? Se concorda, você acrescentaria outros? Se não concorda, quais seriam os desafios por você apontados?

Fonte: Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná, 2017.

E depois o espaço para o rascunho:

Figura 4: Redação UEM - 2

5

10

15

20

RASCUNHO

Fonte: Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná, 2017.

Atenção! Se você fizer apenas a versão rascunho, a sua prova não será avaliada e você terá nota zero na redação. A versão definitiva é OBRIGATÓRIA. E a versão rascunho é OPCIONAL, porém é sempre importante planejar o texto primeiro no rascunho, antes de escrever na versão definitiva.

2018 (UEPG)

A prova também começa apresentando algumas instruções básicas:

Figura 5: Redação UEPG - 1

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA DE REDAÇÃO

ATENÇÃO! PARA A PROVA DE REDAÇÃO, LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO E SIGA-AS À RISCA. FAÇA A REDAÇÃO NO MOMENTO QUE QUISER DENTRO DAS CINCO HORAS DE QUE DISPÕE.

1. A folha que você recebeu para a Redação é constituída de duas partes. **NÃO AS DESTAQUE.**
2. **Na parte superior**, personalizada, você deve assinar em local próprio e pode fazer um rascunho da Redação.
3. **Na parte inferior**, você deve escrever a versão definitiva da Redação, usando caneta esferográfica com tinta azul-escura ou preta, escrita grossa e de material transparente. Não pode haver qualquer identificação, sob pena de a Redação ser avaliada com nota zero.

Fonte: Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná, 2018.

Em seguida, apresenta os textos de apoio, diferente da prova de 2017, que apresentou apenas um texto de apoio, a prova de 2018 contempla três textos, veja:

Figura 6: Redação UEPG - 2

TEXTO 1
Direitos, Lutas e Movimentos

O tema Direito, Lutas e Movimentos é da maior relevância para a população indígena brasileira. Sua veiculação na escola (...) é importante para que cada aluno índio saiba e conheça seus direitos – aqueles inerentes a todo ser humano (...), assegurados na Constituição e o potencial de conquista de outros novos. É um suporte para que povos e comunidades indígenas saibam exigir os seus direitos diante da sociedade nacional, para que esta saiba respeitar e preservar a integridade física e moral dos povos indígenas e para o exercício dos direitos dentro das próprias comunidades indígenas.

Adaptado de: REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA AS ESCOLAS INDÍGENAS, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL, Brasília, DF, 1998, p.99.

TEXTO 2 (imagem)



Fonte: Indígenas ocuparam liderança do PMDB na Câmara em 1988 durante a discussão do capítulo dos índios na Constituinte. Disponível em <https://redesustentabilidade.org.br/2014/04/18/exposicao-retrata-30-anos-de-luta-do-movimento-indigena-por-direitos/> Acesso em 02/07/2018.

TEXTO 3 (imagem)



Fonte: Os Indígenas na Constituição Federal Brasileira. Disponível em <https://geographo.webnode.com.br/products/os-indigenas-na-constituicao-federal-brasileira/> Acesso em 02/07/2018.

Fonte: Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná, 2018.

Nas provas que aparecem mais de um texto de apoio, é importante ler atentamente TODOS os textos. No caso dos textos não verbais (imagens, fotos, ilustrações), você precisa observar todos os detalhes, se há pessoas na imagem, o que elas estão fazendo, se estão sozinhas ou acompanhadas, etc.

A UEPG disponibiliza duas propostas diferentes, ou seja, o(a) candidato(a) pode escolher qual das propostas ele fará. Observe:

Figura 7: Redação UEPG - 3

PROPOSTA

Após a leitura cuidadosa e atenta do Texto 1 e a análise das imagens dos Textos 2 e 3, relacionando o conteúdo do texto e das imagens, **escolha somente uma** das alternativas a seguir para fazer sua redação:

- 1) Elabore um **TEXTO DISSERTATIVO**, discutindo a importância do conhecimento e das lutas pelos direitos dos povos indígenas.
- 2) Elabore um **TEXTO NARRATIVO**, contando um movimento de luta pelos direitos indígenas que você participou junto a sua comunidade indígena.

Fonte: Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná, 2018.

Na folha de redação, o(a) candidato(a) deve escrever a redação escolhida, ou o texto dissertativo, ou o texto narrativo, não pode misturar as duas propostas na hora de escrever.

2022 (UNESPAR)

Em 2022, o vestibular foi organizado pela UNESPAR, e a prova de Redação começa com o texto de apoio, observe:

Figura 8: Redação UNESPAR - 1

LÍNGUA PORTUGUESA
PROVA DE REDAÇÃO

Leia atentamente o texto para em seguida atender ao **comando da Redação**

Educação superior indígena: o desafio de sair da comunidade para estudar na universidade
Jackelme Lima

Manaus (AM) – No cenário acadêmico, os estudantes indígenas enfrentam desafios diários: deslocamentos das comunidades de origem até a universidade, que está localizada na cidade, preconceitos dos não-indígenas, dificuldades financeiras para custear alimentação e o aluguel de um local para morar, entre outros. A vontade de aprender, desenvolver, trilhar novos conhecimentos, muitas vezes, é um estímulo para que continuem nessa jornada.

Em 2013, o governo federal criou o Programa Bolsa Permanência (BPB) para ofertar um benefício financeiro aos estudantes indígenas, quilombolas e em situação de vulnerabilidade socioeconômica de universidades públicas. O recurso é oriundo do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). [...]

O estudante Tukano avalia e faz uma crítica ao sistema adotado hoje, nos processos para participar do programa. Ele conta que, no início, enfrentou dificuldades para comprovar a documentação, devido aos desencontros de informações no site oficial do governo e as informações passadas presencialmente, na hora da entrega dos papéis e, também, pela não compreensão da realidade de grande parte das pessoas das comunidades indígenas, acerca dos procedimentos burocráticos da instituição.

Texto Adaptado de: Portal Amazônia Real, 26 jan. 2021. Disponível em: <https://amazoniareal.com.br/educacao-indigena-o-desafio-de-sair-da-comunidade-para-estudar-na-universidade/>. Acesso em: 08 de Mar. 2022.

Fonte: Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná, 2022.

Logo abaixo do texto de apoio está a proposta, que vem nomeada como “Contexto de produção da redação”, que apresenta ao candidato uma situação hipotética para a formulação do texto, e o “Comando de produção da redação”, que traz informações específicas sobre o gênero a ser escrito e quais características são necessárias levar em conta.

Figura 9: Redação UNESPAR - 2

CONTEXTO DE PRODUÇÃO DA REDAÇÃO

Após um encontro de lideranças indígenas ocorrido no Paraná para discutir os rumos das políticas afirmativas para as populações negra e indígena, foi decidido que cada Terra Indígena participaria de um projeto de elaboração coletiva de propostas com o objetivo de reivindicar melhorias no processo de acesso e de permanência às universidades públicas no estado e você foi selecionado para representar a sua Terra Indígena nesse projeto.

COMANDO DE PRODUÇÃO DA REDAÇÃO

Com base nesse contexto de produção, REDIJA uma CARTA DE SOLICITAÇÃO, endereçada ao Ministério da Educação, na qual você apresenta os motivos pelos quais a população indígena do/no seu estado deve ter melhorias no processo de acesso e permanência nas universidades públicas. Caso queira, assine sua carta, apenas, como REPRESENTANTE DO SEU POVO INDÍGENA. Sua carta deve ter o mínimo de 10 e o máximo de 20 linhas.

Fonte: Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná, 2022.

Na sequência, há duas instruções:

Figura 10: Redação UNESPAR - 2

Observações:

- Não se identifique e não assine a Folha Definitiva da Redação
- Utilize caneta com tinta preta na Folha Definitiva da Redação

Fonte: Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná, 2022.

2023 (UNICENTRO)

O último caderno de provas que vamos analisar é referente ao vestibular mais recente, de 2023, realizado na UNICENTRO. Neste caderno, o texto de apoio é o primeiro item que aparece:

Figura 12: Redação UNICENTRO - 1

Redação

Leia, com atenção, o texto de apoio para elaborar sua Redação.

TEXTO DE APOIO:

1º grupo indígena de rap do Brasil, Brô MC's tem disco 'no forno' e promete vários singles antes do Rock In Rio

Por José Câmara, G1 MS

O Brô MC's vem conquistando espaço no cenário musical nacional. Como 1º grupo indígena de rap do Brasil e com agenda confirmada para o Rock In Rio 2022, os quatro integrantes conversaram com o g1 sobre os próximos passos, que são os lançamentos de um novo disco [...] e da visibilidade promovida pelo Dia da Resistência Indígena.

"A gente traz a nossa mensagem, traz na música essa realidade, os problemas que a gente enfrenta no dia a dia e o sofrimento do meu povo. [...] Então, a gente tem que sempre buscar algo de conhecimento com rap, que é uma ferramenta super importante pra gente poder mostrar e se defender dos preconceitos e dos racismos que enfrentamos. O rap é uma ferramenta que a gente encontrou para poder se expressar e mostrar que o lado do povo indígena não é aquele que eles pensam", disse Bruno Veron, um dos vocalistas do grupo.

O Brô MC's é atração confirmada no evento musical Rock In Rio 2022, antes de subir ao palco com o cantor Xamã, de quem surgiu o convite, o grupo tem planos otimistas para alavancar ainda mais a visibilidade no cenário musical nacional.

"Temos vários projetos antes do Rock In Rio, um deles é a produção do nosso disco, que já fizemos todas as guias e está sendo produzido. Temos cinco músicas inéditas que estamos a fim de lançar, que não faz parte do novo álbum. O mais importante é a produção do nosso novo álbum, que em breve vai estar em mãos", detalhou o rapper Kelvin Mbareté.

Misturando português e guarani em suas letras, o grupo garante que os admiradores podem esperar representações da cultura, língua e realidade indígena do Brasil.

"Nós levamos nas apresentações todos os movimentos indígenas, a nossa cultura e nossa língua em cima dos palcos, então a gente vai estar mostrando toda a tradição indígena lá em cima. Vai ser muito bacana!", contou Kelvin.

O grupo, que já se apresentou no Festival América Latina, acredita que participar do Rock in Rio 2022 será um marco na carreira e estão muito empolgados em dividir esse momento com uma inspiração: o cantor Xamã.

(Texto Adaptado de: g1 Mato Grosso do Sul, 26 jan. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/2022/04/19/1o-grupo-indigena-de-rap-do-brasil-bro-mcs-tem-disco-no-forno-e-promete-varios-singles-antes-do-rock-in-rio.ghtml>. Acesso em: 2 dez. 2022).

Fonte: Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná, 2023.

Em seguida, está a proposta, que possui o título “Contexto e comando de produção da redação”. Na proposta, o(a) candidato(a) terá informações sobre a situação que deverão considerar ao produzir o texto, e também o tipo e características textuais da redação.

Figura 13: Redação UNICENTRO - 2

CONTEXTO E COMANDO DE PRODUÇÃO DA REDAÇÃO

Meses antes de sua apresentação no festival musical Rock In Rio 2022, os membros do grupo Brô MC's visitam várias Terras Indígenas no estado do Paraná para coletar ideias para as suas novas músicas, pois, em seu novo disco, querem apresentar a diversidade da população indígena de todo o Brasil. Para tanto, esses cantores solicitam que os membros das comunidades selecionem palavras em suas línguas e histórias de seus povos para servir de inspiração para as novas canções. Com base nesse contexto de produção, REDIJA um texto DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO, endereçado aos membros do grupo musical Brô MC's, no qual você apresenta PALAVRA(S) na língua de sua terra ou HISTÓRIAS de seu povo e justifica aos cantores a importância dessas palavras ou histórias, Seu texto deve ter o mínimo de 10 e o máximo de 20 linhas e NÃO DEVE ser assinado.

Fonte: Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná, 2023.

E, por fim, são apresentadas instruções e rascunho para a redação:

Figura 14: Redação UNICENTRO - 3

Rascunho da Redação

1. Utilize o espaço reservado ao rascunho para produzir a sua Redação.
2. Use somente caneta esferográfica de tinta **preta** ou **azul** ao transcrever o seu texto na Folha de Redação definitiva.

Título:	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	

Fonte: Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná, 2022.



Retomando o capítulo

Muito bem, neste capítulo, vimos vários exemplos de provas de redação, vamos retomar alguns aspectos importantes. Para isso, responda às questões a seguir:

Questões

1) Todas as provas de redação possuem itens iguais, mas nem sempre apresentarão esses itens com a mesma ordem, ou com o mesmo título.

QUESTÃO A:

Quais são os itens que compõem a prova de redação?

QUESTÃO B:

Quais os títulos diferentes que a pergunta de redação pode receber?

2) Imagens, fotografias, ilustrações também podem ser usadas como texto de apoio.

QUESTÃO C:

Qual dos exemplos de provas apresentados traz o texto não verbal como texto de apoio?

QUESTÃO D:

Observe os textos não verbais da prova mencionada na questão anterior e diga o que eles representam para você.

3) Os gêneros textuais e/ou tipos textuais cobrados na redação podem variar de edição para edição.

QUESTÃO E:

Quais gêneros/tipos textuais foram cobrados nas provas mencionadas neste capítulo?

QUESTÃO F:

Você já escreveu algum desses gêneros/tipos? Quando?

CAPÍTULO 2

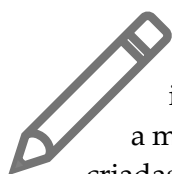
OS GÊNEROS TEXTUAIS





“[...] apesar de todo esse sofrimento, os indígenas viam nas suas graduações a oportunidade de crescer e amadurecer, e assim iam descobrindo seu potencial para a construção de seus sonhos, de maneira a transformar a situação em estímulos, sabendo que iriam colher o fruto de seu próprio estudo” (Amado, 2022, p. 128).

OS GÊNEROS TEXTUAIS NA PROVA DE REDAÇÃO



Durante todo o ensino escolar nós aprendemos a falar, a escrever e a ouvir gêneros textuais, eles são infinitos, e sempre podem surgir gêneros novos, pois a medida em que a humanidade se modifica, também são criadas novas formas de comunicação. Não só na escola, mas inclusive no dia a dia nós aprendemos diversos gêneros textuais. Quando os anciões ensinam algo, ou conversam com a comunidade sobre tradições antigas, ou histórias que os antepassados contavam, eles passam adiante gêneros textuais cheios de cultura e sabedoria.

Na prova de redação, podem ser cobrados gêneros com características de escrita bem delimitadas. Assim, todo o conhecimento que você adquiriu na escola e com a sua comunidade terá que ser transformado em palavras, para que você consiga demonstrar que consegue organizar seu pensamento e suas ideias com a língua portuguesa.

Isso é considerado por muitas pessoas, como algo difícil, seja aquele que tem a língua indígena como língua materna ou não, estudantes não indígenas também possuem dificuldades com a escrita em língua portuguesa. Apesar da escrita de redação ser difícil para alguns estudantes, não é uma tarefa impossível, mas exige treino e dedicação.

Este capítulo te ajudará a compreender como deve ser a escrita da redação no vestibular indígena, principalmente, se for cobrado algum gênero textual na proposta, em especial, a carta, que conforme investigamos, é o gênero que mais apareceu em edições anteriores.



Para isso, organizamos o capítulo da seguinte forma: na primeira seção “O gênero textual solicitado”, refletimos brevemente sobre o que significa a solicitação de um gênero na prova de redação; na segunda seção “A carta nos vestibulares anteriores”, analisamos duas provas de edições anteriores do

vestibular indígena; na terceira seção “O gênero textual carta de solicitação”, focamos na explicação sobre o gênero carta de solicitação, com apresentação de exemplos, para discutirmos sobre detalhes da escrita do texto; por fim, temos a seção “retomando o capítulo”, com questões para fixação do conteúdo.

Você sabia?

Você sabia que no manual do candidato, sempre há informações sobre a prova de Redação? Isso mesmo! No manual, são descritos os critérios de avaliação para a prova, ou seja, como a banca vai avaliar a sua redação. Veja como essa informação aparece no manual de 2024 (na edição organizada pela UEL).

Figura 15: Manual UEL

PROVA DE REDAÇÃO

Na avaliação da Prova de Redação serão observados os seguintes critérios:

- a capacidade de escrever sobre determinado tema **no gênero textual solicitado** e obedecendo à modalidade **padrão do português brasileiro**;
- a organização na apresentação de ideias;
- a coesão e a coerência;
- a argumentação;
- a compreensão e a interpretação de dados e de fatos;
- o estabelecimento de relações com outros textos.

Fonte: Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná, 2024.

Não deixe de realizar as questões e faça anotações durante a leitura do capítulo. Bons estudos!

O GÊNERO TEXTUAL SOLICITADO

Você observou que no manual do candidato aparecem em negrito os termos “**gênero textual solicitado**”, o que isso significa, você saberia dizer? Vamos pensar mais sobre isso, nesta seção.

Embora tenhamos analisado todos os manuais dos candidatos disponíveis nos *sites* das universidades, e também os cadernos de provas, chegamos à conclusão, que os gêneros textuais não são pré-definidos para a prova de redação. De tal modo, em teoria, qualquer gênero textual poderia ser “solicitado” para o(a) candidato(a), na hora da prova.

Sem uma delimitação de gêneros para a prova, muitos(as) candidatos(as) ficam na dúvida dos textos que deverão estudar e treinar para a redação do vestibular. Pensando nisso, nós investigamos todas as provas anteriores disponíveis nos *sites* das universidades, para buscar quais são os gêneros mais recorrentes no vestibular, isto é, quais são mais cobrados nas provas.

Apesar de não termos acesso a todas as provas anteriores do vestibular indígena, resgatamos cinco provas de anos anteriores. Em duas dessas provas, o gênero textual cobrado foi: a carta. Em 2007 (UFPR), determinou-se que o(a) candidato(a) elaborasse uma “carta”, e em 2022 (UNESPAR), exigiu-se que o(a) candidato(a) redigisse uma “carta de solicitação”. A seguir vamos aprofundar nossos estudos a partir da investigação do gênero carta nos vestibulares anteriores.

A carta nos vestibulares anteriores

Nesta seção, vamos analisar as provas de 2007 (UFPR) e de 2022 (UNESPAR), para entender alguns detalhes de como esse gênero textual é cobrado no vestibular indígena.

2007 (UFPR)

Por ser uma edição mais antiga e, ainda, do começo do processo seletivo, já que ele foi promulgado em 2001, perceba que a proposta é bem objetiva:

Figura 16: Redação UFPR - 1

REDAÇÃO

Durante uma palestra sobre o "Dia do índio", um adolescente, de cerca de 13 anos, morador de uma favela e de família procedente de uma zona rural do Nordeste, deu o seguinte depoimento:

Eu não sou contra o índio, de jeito nenhum! Nem posso porque contam que minha bisavó era índia legítima. Acho que todo brasileiro também é assim, tem um pouco de sangue de índio. Mas pelo que ouço dizer, os índios têm terra demais, parece que mais que a França ou Portugal. Deve haver uma grande exploração nisso porque os índios que sobraram são pouquinhos... Tem gente que quer se passar por índio, mas é igualzinha a nós, brancos. Se eles tomarem quase todas as terras, o que vai ficar para o agricultor branco?

Escreva uma carta dirigida a esse adolescente, expondo o que você pensa sobre o seguinte comentário por ele apresentado:

"Mas pelo que ouço dizer, os índios têm terra demais..."

Fonte: Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná, 2007.

Na caixa vermelha, destacamos a proposta da prova. Se você ler apenas a proposta, não faz sentido, pois está pedindo para escrever uma carta para "esse adolescente", de qual adolescente o enunciado está falando? Do texto anterior, certo? Então, sempre é necessário ler TUDO o que a prova apresenta.

A proposta não apresenta informações sobre COMO fazer essa carta, portanto, se o(a) candidato(a) não conhecesse o gênero, ele, provavelmente, não saberia estruturar o seu texto. Observe o que o comando traz:

Remetente: você - sujeito indígena.

Destinatário: adolescente.

Conteúdo: expor o que você pensa sobre “mas pelo que ouço dizer, os índios têm terra demais”.

Na sequência da proposta, há mais alguns aspectos relevantes para entender como escrever o texto, veja:

Figura 17: Redação UFPR - 2

Utilize-se de seus conhecimentos, de argumentos próprios e dos argumentos presentes nos textos de apoio a seguir:	
(1) De acordo com a Constituição Federal de 1988: “São terras indígenas tradicionalmente ocupadas pelos índios as por eles habitadas em caráter permanente, as utilizadas para suas atividades produtivas, as imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem-estar e as necessárias para sua reprodução física e cultural, segundo seus usos, costumes e tradições.” (Art. 231, § 1º)	
(2) “Nesta semana eu vou falar sobre os direitos dos índios. Índio tem direito de ficar com sua terra demarcada. Ele conhece as riquezas da terra dele. (...) Tem caça, tem lago, tem madeira de lei, tem nossas plantações e os remédios do mato (...). Tem festa. (Kaxinawá do Rio Jordão. Sião, prof. Kaxinawá, AC.)	
(3) As primeiras referências que informam a respeito da topografia do território Xetá são apresentadas na história do dilúvio que retrata o fim da primeira terra e marca o início daquela onde viveram seus ancestrais e que deu origem ao espaço habitado por essa sociedade até o seu quase completo extermínio. (SILVA, Carmen L. <i>Em Busca da Sociedade Perdida: o trabalho da memória Xetá</i> . Tese de Doutorado, PPGAS/UNB, Brasília, 2003.)	
(4) Situação Jurídica das Terras Indígenas no Brasil (em 07/10/92)	
Extensão territorial x População indígena	
Extensão das terras do país	850 milhões de hectares
Extensão das áreas indígenas	Cerca de 89 milhões de hectares (ou cerca de 10,5% das terras do país)
População indígena	250.000 pessoas (vivendo em cerca de 4.000 aldeias)
Terras Indígenas	
Áreas sem providência	88 (17,50%)
Áreas identificadas	49 (9,74%)
Áreas interditadas	31 (6,16%)
Áreas delimitadas	85 (16,90%)
Áreas homologadas	713 (34,39%)
Áreas regularizadas	77 (15,31%)
Fonte: Dados extraídos do CEDI (Centro Ecumênico de Documentação e Informação/Programa Povos Indígenas no Brasil)	

Fonte: Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná, 2007.

Na caixa em vermelho, diz para utilizar “argumentos”. Isso quer dizer que no conteúdo, além de expor o que você acha, terá que argumentar, ou seja, validar o seu posicionamento sobre o tema apresentado. Assim, acrescentamos ao conteúdo:

Conteúdo: expor o que você pensa sobre “mas pelo que ouço dizer, os índios têm terra demais” + argumentar sobre o tema.

Para argumentar, o(a) candidato(a) precisa definir o que pensa sobre a afirmação: “índios têm terra demais”. Portanto, pode haver uma posição favorável, que deverá utilizar argumentos para mostrar o porquê dessa posição estar certa, e a posição contrária, que a partir de argumentos próprios ou do texto que vem logo a seguir defenderá o porquê desta afirmação estar errada.

Lembre-se que apesar de ser uma afirmação, não uma pergunta, pode haver refutação, ou seja, você pode discordar da afirmação e defender o seu ponto de vista.

Nesta prova, os textos de apoio estão junto com a proposta. Nas provas mais recentes, essa estrutura não tem sido mais utilizada. No entanto, sempre é bom conhecermos as provas anteriores, para termos um bom embasamento. Nos capítulos seguintes, teremos alguns exercícios sobre carta, por enquanto, vamos entender como as provas são organizadas.

2022 (UNESPAR)

Na edição de 2022, a formulação da proposta é apresentada de forma bem diferente da prova que vimos anteriormente, observe:

Figura 18: Redação UNESPAR - 1

CONTEXTO DE PRODUÇÃO DA REDAÇÃO

Após um encontro de lideranças indígenas ocorrido no Paraná para discutir os rumos das políticas afirmativas para as populações negra e indígena, foi decidido que cada Terra Indígena participaria de um projeto de elaboração coletiva de propostas com o objetivo de reivindicar melhorias no processo de acesso e de permanência às universidades públicas no estado e você foi selecionado para representar a sua Terra Indígena nesse projeto.

Fonte: Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná, 2022.

Primeiramente, a prova expõe o contexto de produção da redação demonstra a situação que o(a) candidato(a) deverá simular para escrever o texto, desse modo, ajuda o estudante a imaginar como pode formular suas ideias. Portanto, essa forma é mais completa e traz muitas informações:

Quadro 2: Interpretação do comando de redação

QUANDO? Após um encontro de lideranças indígenas.
ONDE? Paraná.
O QUE HOUE? Discussão sobre rumos das políticas afirmativas para as populações negra e indígena.
DISCUSSÃO SOBRE O QUÊ? Terra Indígena participar de elaboração coletiva de propostas.
QUAL OBJETIVO? Reivindicar melhorias no processo de acesso e de permanência às universidades públicas no estado.

Fonte: análise da autora.

Logo após o contexto, está o comando de produção, que explicita o gênero a ser escrito e algumas características que devem ser adotadas pelo(a) candidato(a):

Figura 19: Redação UNESPAR - 2

COMANDO DE PRODUÇÃO DA REDAÇÃO

Com base nesse contexto de produção, **REDIJA** uma **CARTA DE SOLICITAÇÃO**, endereçada ao Ministério da Educação, na qual você apresenta os motivos pelos quais a população indígena do/no seu estado deve ter melhorias no processo de acesso e permanência nas universidades públicas. Caso queira, assine sua carta, apenas, como **REPRESENTANTE DO SEU POVO INDÍGENA**. Sua carta deve ter o **mínimo de 10 e o máximo de 20 linhas**.

Fonte: Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná, 2022.

Este comando possui muitas informações, uma boa opção para compreender todas elas é que ao ler o(a) candidato(a) grife o que for relevante. No entanto, ao invés de somente grifar esses itens, nesta seção, vamos detalhar mais esse comando?

Quadro 3: Interpretação do comando

GÊNERO: Carta de solicitação.
DESTINATÁRIO: Ministério da Educação.
CONTEÚDO/ OBJETIVO (PARA QUÊ ESCREVER A CARTA?): Apresentar motivos pelos quais a população indígena do/no seu estado deve ter melhorias no processo de acesso e permanência nas universidades públicas.
REMETENTE: Representante do seu Povo Indígena.
ESTRUTURA: Mínimo de 10 linhas. Máximo de 20 linhas.

Fonte: Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná, 2022.

Vejamos qual foi o texto de apoio oferecido na edição de 2022:

Figura 20: Redação UNESPAR - 3

Educação superior indígena: o desafio de sair da comunidade para estudar na universidade
Jackeline Lima

Manaus (AM) – No cenário acadêmico, os estudantes indígenas enfrentam desafios diários: deslocamentos das comunidades de origem até a universidade, que está localizada na cidade, preconceitos dos não-indígenas, dificuldades financeiras para custear alimentação e o aluguel de um local para morar, entre outros. A vontade de aprender, desenvolver, trilhar novos conhecimentos, muitas vezes, é um estímulo para que continuem nessa jornada.

Em 2013, o governo federal criou o Programa Bolsa Permanência (BPP) para ofertar um benefício financeiro aos estudantes indígenas, quilombolas e em situação de vulnerabilidade socioeconômica de universidades públicas. O recurso é oriundo do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). [...]

O estudante Tukano avalia e faz uma crítica ao sistema adotado hoje, nos processos para participar do programa. Ele conta que, no início, enfrentou dificuldades para comprovar a documentação, devido aos desencontros de informações no site oficial do governo e as informações passadas presencialmente, na hora da entrega dos papéis e, também, pela não compreensão da realidade de grande parte das pessoas das comunidades indígenas, acerca dos procedimentos burocráticos da instituição.

Texto Adaptado de: Portal Amazônia Real, 26 jan. 2021. Disponível em: <https://amazoniareal.com.br/educacao-indigena-o-desafio-de-sair-da-comunidade-para-estudar-na-universidade/>. Acesso em: 08 de Mar. 2022.

Fonte: Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná, 2022.

Por se tratar de uma carta de SOLICITAÇÃO, o(a) candidato(a) precisa se atentar ao comando para descobrir o que deverá solicitar. Nesse caso, a solicitação é para ter melhorias de acesso e de permanência nas universidades públicas. De tal modo, é necessário retomar o contexto de produção para expor a situação

e também utilizar as ideias do texto de apoio para argumentar e convencer o Ministério da Educação a atender o seu pedido.

Agora, que já entendemos como a carta foi cobrada nas provas anteriores, vamos aprofundar nosso conhecimento sobre esse gênero. Na seção a seguir, você irá encontrar explicações detalhadas sobre linguagem, estrutura e finalidade das cartas.

O gênero textual carta de solicitação

A carta de solicitação é argumentativa, pois quem escreve irá solicitar algo a alguém, apresentando argumentos para o convencimento de seu destinatário (quem irá receber a carta) em fornecer aquilo que foi requisitado. De tal modo, a linguagem utiliza, principalmente, o tipo textual argumentação. Diferente das cartas de reclamação, do leitor e da aberta, a carta de solicitação apresenta a argumentação da forma mais amistosa possível, isso quer dizer que ao fazer sua solicitação, o escritor precisa manter a gentileza e a educação, o pedido não pode ser com ordens, como se a pessoa estivesse mandando (“faça”, “realize”, “execute”, por exemplo), pois isso descaracteriza a finalidade da carta.



Além da argumentação, há a presença do tipo textual exposição, porque é importante expor um problema sobre o qual o redator solicita auxílio ou resolução. A argumentação e a exposição serão apresentadas no corpo do texto, para comprovação da necessidade do pedido e as vantagens em solucionar o problema apresentado. A estrutura contém: cabeçalho (local e data); vocativo; corpo do texto; despedida; assinatura. Confira a seguir detalhes dos elementos da carta de solicitação.

Estrutura composicional

✓ *2 primeiras linhas:*

Local e data;

vocativo (a forma como você chama alguém, por exemplo: “Prezado Ministro da Educação”).

✓ *A partir da 3ª linha:*

Corpo do texto (2º e 3º parágrafos);

- ✓ contextualização com apresentação da posição social do locutor;
- ✓ exposição da situação problema (problema + causas + consequências);
- ✓ solicitação (exposição do pedido);
- ✓ argumentos;
- ✓ sugestão (solução do problema + justificativa para as medidas de solução).

✓ *Último parágrafo (ou penúltima linha):*
Despedida.

✓ *Última linha:*
Assinatura (fictícia).

Atenção! A quantidade de parágrafos no corpo do texto pode ser alterada, conforme a quantidade total de linhas que se tem para escrever. Dependerá da proposta.

Estilo de linguagem

- ✓ Tipos variados de argumentos e operadores argumentativos, para enfatizar o pedido solicitado.
- ✓ Uso da 1ª pessoa (singular ou plural, se a carta indicar posicionamento coletivo).
- ✓ Interlocução (inserir perguntas ao interlocutor, mostrar no texto que você sabe quem lerá a sua carta).

Finalidade

- ✓ Fazer um pedido.
- ✓ Solicitar algo para alguém.
- ✓ A finalidade deve estar explícita na carta, o pedido deve ser compreensível, para destacar o tipo de carta redigida.

Confira a seguir um exemplo de carta de solicitação. Atente-se ao fato de que há o nome dos itens da estrutura da carta acima das frases que compõem o texto.

Exemplo – Carta de solicitação 1

Cabeçalho (Local, data)

Maringá, 04 de abril de 2024.

+

Vocativo

Prezado Ministro da Educação,

+

Contextualização (posição social)

Sou André Tukumã estudante do Colégio Estadual Indígena Kuaa M'boe e falo em nome dos estudantes indígenas que sonham com uma vaga das universidades públicas.

+

Exposição da situação problema (problema + causas + consequências)

Atualmente, já tivemos um grande avanço com a promulgação do Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná, mas ainda temos poucos recursos para nos prepararmos para esse processo seletivo.

Estudar para ingressar em cursos de ensino superior exige mais do que dedicação, exige materiais de estudo apropriados sobre o vestibular indígena, porém essa ainda não é a nossa realidade, pois não há material específico para estudo dos indígenas para aquisição, nem de forma gratuita.

Exemplo continua na próxima página.

Continuação do Exemplo – Carta de solicitação 1

Solicitação (exposição do pedido)

Com isso, vimos solicitar, encarecidamente, que o senhor Ministro da Educação analise a possibilidade de elaboração de materiais de estudos para os estudantes indígenas que tratem especificamente dos temas abordados no Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná para distribuição nos sites das universidades públicas ou nos colégios indígenas.

+

Argumentos

Nós temos muita força de vontade para aprendermos, e muitos são os indígenas que já conquistaram uma vaga no ensino superior. Além disso, ao termos materiais de apoio desenvolveremos a habilidade da autonomia de estudos, algo tão fundamental para a permanência dos alunos que conseguem passar no vestibular, concorda, Senhor Ministro?

+

Sugestão (solução do problema + justificativa para as medidas de solução)

Uma boa opção para iniciar a produção de materiais de estudo para nós, é a formulação de um manual de redação, disciplina que muitos têm grandes dificuldades. O senhor percebe como essa ação seria algo extremamente importante, para nós estudantes indígenas? Esse apoio seria fundamental na preparação para o vestibular, já que dificilmente temos acesso aos cursinhos preparatórios ou extensivos.

+

Despedida

Agradecemos a atenção, desde já.

+

Assinatura

Estudante indígena.

Agora, vamos analisar essa redação, revisando os componentes do corpo do texto da carta de solicitação 1. A contextualização da carta é a parte inicial do texto, o momento em que o autor se apresentará, no entanto, o(a) candidato(a) deve ter MUITO cuidado para não utilizar o seu nome ou sobrenome verdadeiro, o correto é utilizar o nome e o sobrenome fornecidos pela proposta da redação.

No exemplo 1, a contextualização aparece da seguinte forma:

“Sou André Tukumã estudante do Colégio Estadual Indígena Kuaa M’boe e falo em nome dos estudantes indígenas que sonham com uma vaga das universidades públicas.”

• Além do nome e sobrenome (se o comando fornecer os dois), é importante dizer de onde esse escritor da carta é, se essas informações também estiverem no comando, então veja como fica a sequência de dados informados no exemplo 1:

Nome (Sou André Tukumã) + posição social (estudante) + local onde estuda (Colégio Estadual Indígena Kuaa M’boe) + reforço da posição social coletiva (falo em nome dos estudantes indígenas que sonham com uma vaga das universidades públicas).

Na sequência, há a exposição da situação problema. E o que é a situação problema? Na carta de solicitação, o locutor (quem escreve) sempre pedirá algo para alguém, esse pedido é para resolver algo que não esteja bom, ou seja, há uma **situação problema**. Essas informações são apresentadas logo após a contextualização da carta, e podem estar na mesma linha, após o ponto final, ou podem iniciar um parágrafo novo. Vamos investigar como é construída essa exposição no exemplo 1:

“Atualmente, já tivemos um grande avanço com a promulgação do Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná, mas ainda temos poucos recursos para nos prepararmos para esse processo seletivo. Estudar para ingressar em cursos de ensino superior exigem mais do que dedicação, exige materiais de estudo apropriados sobre o vestibular indígena, porém essa ainda não

é a nossa realidade, pois não há material específico para estudo dos indígenas para aquisição, nem de forma gratuita.”

• Neste parágrafo, estão apresentadas as seguintes informações: qual é o problema, as causas desse problema e as consequências do problema. Se o(a) candidato(a) não se atentar ao comando poderá ter dificuldades para formular essas informações. Reflita por uns instantes: Qual o problema apresentado no exemplo? O que isso causa? Quais os impactos, as consequências desse problema? Agora, vamos a análise mais detalhada:

Problema (Atualmente, já tivemos um grande avanço com a promulgação do Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná, mas **ainda temos poucos recursos para nos prepararmos para esse processo seletivo.**) + causa (Estudar para ingressar em cursos de ensino superior exige mais do que dedicação, exige materiais de estudo apropriados sobre o vestibular indígena) + consequência (porém essa ainda não é a nossa realidade, pois não há material específico para estudo dos indígenas para aquisição, nem de forma gratuita).

Após fornecer informações sobre o problema, é necessário que o(a) candidato(a) evidencie a solicitação, motivo pelo qual escreve a carta. Reveja a exposição do pedido:

“Com isso, vimos solicitar, encarecidamente, que o senhor Ministro da Educação analise a possibilidade de elaboração de materiais de estudos para os estudantes indígenas que tratem especificamente dos temas abordados no Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná para distribuição nos sites das universidades públicas ou nos colégios indígenas.”

• Neste parágrafo, a solicitação é redigida de modo bem-educado e gentil, com a utilização de pronome de tratamento “senhor” e de advérbio de modo “encarecidamente”, para deixar explícito que é um pedido e não uma ordem:

Solicitação (analise a possibilidade de elaboração de materiais de estudos para os estudantes indígenas que tratem

especificamente dos temas abordados no Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná).

Para convencer o locutor da importância do pedido feito, há no texto a apresentação da parte argumentativa. Vamos identificar os argumentos:

“Nós temos muita força de vontade para aprendermos, e muitos são os indígenas que já conquistaram uma vaga no ensino superior. Além disso, ao termos materiais de apoio desenvolveremos a habilidade da autonomia de estudos, algo tão fundamental para a permanência dos alunos que conseguem passar no vestibular, concorda, Senhor Ministro?”

- O argumento 1 é: “temos muita força de vontade para aprendermos”.

- O argumento 2 é: “muitos são os indígenas que já conquistaram uma vaga no ensino superior”.

- O argumento 3 é: “ao termos materiais de apoio desenvolveremos a habilidade da autonomia de estudos, algo tão fundamental para a permanência dos alunos que conseguem passar no vestibular”.

Após apresentar os argumentos, é essencial que seja adicionada uma sugestão de como o interlocutor (destinatário) resolverá o problema que o locutor (remetente) expôs, com uma justificativa do porquê essa seria uma boa solução para a situação apresentada. Neste texto, isso foi realizado da seguinte forma:

“Uma boa opção para iniciar a produção de materiais de estudo para nós, é a formulação de um manual de redação, disciplina que muitos têm grandes dificuldades. O senhor percebe como essa ação seria algo extremamente importante, para nós estudantes indígenas? Esse apoio seria fundamental na preparação para o vestibular, já que dificilmente temos acesso aos cursinhos preparatórios ou extensivos.”

- A sugestão é: “Uma boa opção para iniciar a produção de materiais de estudo para nós, é a formulação de um manual de redação, disciplina que muitos têm grandes dificuldades”. Após a sugestão há uma interlocução, e logo em seguida o parágrafo é finalizado com a justificativa da sugestão “Esse apoio seria fundamental na preparação para o vestibular, já que dificilmente temos acesso aos cursinhos preparatórios ou extensivos.”

Os elementos finais da carta são expostos de modo simples e objetivo: na penúltima linha está a despedida, escrita com gentileza “Agradecemos a atenção, desde já”, e, por fim, a assinatura “Estudante indígena”. Lembre-se que nunca deverá assinar com o nome real, pois isso é uma marca de identificação.



Retomando o capítulo

Estudante, chegamos ao fim de mais um capítulo de estudo. Vamos retomar os temas abordados, para que você consiga resumir e reter melhor o conteúdo. No início do capítulo, nós entendemos como os gêneros textuais têm sido cobrados na prova de redação, e, a partir de alguns exemplos, vimos quais foram os gêneros cobrados em alguns vestibulares anteriores.

Com duas propostas de edições diferentes do Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná visualizamos as informações disponíveis para o(a) candidato(a) na execução da prova, e aprendemos como detalhar esses dados na leitura da proposta da redação. Desse modo, percebemos como cada palavrinha do comando é importante e pode ajudar o(a) vestibulando a realizar a escrita de seu texto.

Para finalizar o capítulo, analisamos uma carta de solicitação e todos os itens componentes da carta, para compreendermos a organização das informações que devem ser apresentadas no corpo do texto. Para melhor fixação do conteúdo, responda às questões a seguir:

Questões

1) Releia a seguinte proposta de redação:

CONTEXTO DE PRODUÇÃO DA REDAÇÃO

Após um encontro de lideranças indígenas ocorrido no Paraná para discutir os rumos das políticas afirmativas para as populações negra e indígena, foi decidido que cada Terra Indígena participaria de um projeto de elaboração coletiva de propostas com o objetivo de reivindicar melhorias no processo de acesso e de permanência às universidades públicas no estado e você foi selecionado para representar a sua Terra Indígena nesse projeto.

QUESTÃO A

Neste contexto de produção, qual é o tema da redação?

QUESTÃO B

No comando está escrito “você foi selecionado para representar a sua Terra Indígena”, como o(a) estudante deverá se posicionar ao produzir o texto?

2) Releia o seguinte comando de redação:

COMANDO DE PRODUÇÃO DA REDAÇÃO

Com base nesse contexto de produção, **REDIJA** uma **CARTA DE SOLICITAÇÃO**, endereçada ao Ministério da Educação, na qual você apresenta os motivos pelos quais a população indígena do/no seu estado deve ter melhorias no processo de acesso e permanência nas universidades públicas. Caso queira, assine sua carta, apenas, como **REPRESENTANTE DO SEU POVO INDÍGENA**. Sua carta deve ter o **mínimo de 10 e o máximo de 20 linhas**.

QUESTÃO C

Elabore o primeiro parágrafo de uma redação que atenda ao comando acima. Seu parágrafo deverá conter: contextualização + exposição da situação problema.

QUESTÃO D

Mencione dois argumentos, que você considera que poderiam ser utilizados para convencer o interlocutor, de acordo com a proposta apresentada.

3) Sobre a organização da carta de solicitação, responda às questões a seguir:

QUESTÃO E

Qual a sequência das informações que devem ser apresentadas na carta de solicitação?

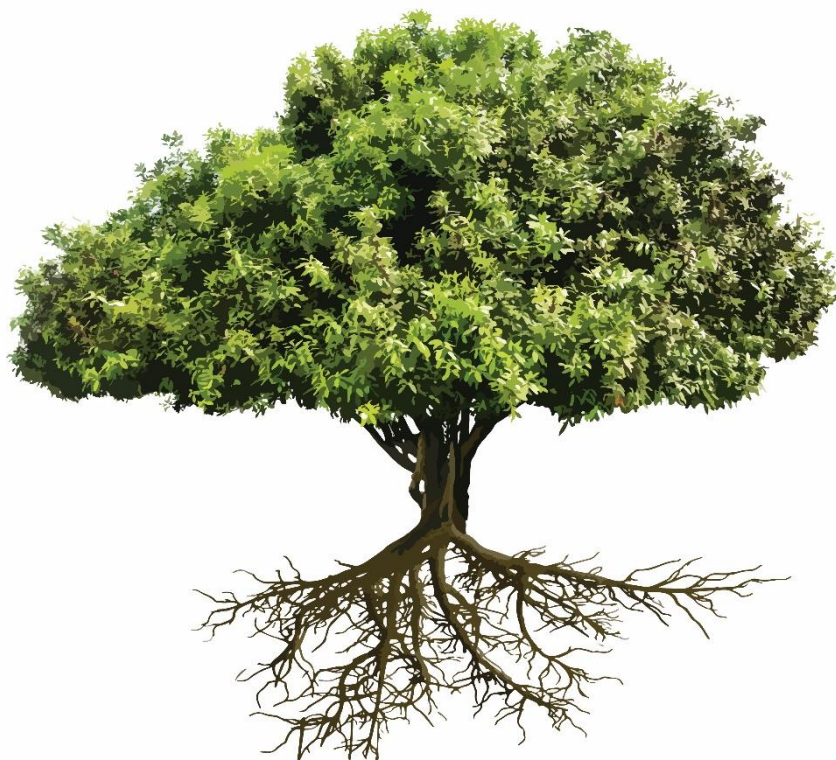
QUESTÃO F

Explique a diferença entre argumentação e sugestão.

CAPÍTULO 3

OS TIPOS TEXTUAIS





“[...] muitos já saem de suas aldeias em busca não apenas de um sonho individual, mas acreditando que toda expectativa que os patrícios depositam em sua formação é uma forma de sonhar que eles também possam contribuir para um futuro melhor através da educação” (Amado, 2022, p. 131)

OS TIPOS TEXTUAIS NA PROVA DE REDAÇÃO

Neste capítulo, vamos compreender quais são os tipos textuais e, principalmente, quais tipos são cobrados na redação do Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná. Provavelmente, na escola, você já ouviu falar a palavra “dissertação”, e o que isso significa? Você se lembra das explicações de seus professores a respeito deste termo?

Se você já estudou a dissertação, este capítulo será ainda mais fácil para você, mas caso não tenha estudado, ou não se lembre desse tipo de conteúdo, não fique preocupado(a), porque nós vamos retomar conteúdos básicos, analisar algumas provas anteriores do vestibular indígena e também verificar nossa aprendizagem a partir de seis questões ao final do capítulo.

Para iniciarmos, vamos retomar a palavra “dissertação”: dissertar, segundo o dicionário Oxford Languages (*on-line*), é: “expor algum assunto de modo sistemático, abrangente e profundo, oralmente ou por escrito; discorrer”, ou seja, falar algo sobre determinado assunto. De tal modo, dissertamos com muita frequência no nosso dia a dia, já que expomos diversos temas a partir de nossas palavras, sejam elas pronunciadas, ou então escritas ou digitadas. Contudo, precisamos ter um objetivo ao dissertamos em contexto de vestibular, para que nossas palavras façam sentido de acordo com a proposta da redação.

De tal modo, neste capítulo, focamos nossos estudos na dissertação-argumentativa, para isso, a metodologia deste capítulo está segmentada da seguinte forma: na primeira seção intitulada “Dissertação nos vestibulares anteriores”, investigamos duas provas anteriores do vestibular indígena, nas quais a dissertação foi cobrada na redação; na segunda seção sob o título “A dissertação”, demonstramos a partir de exemplos as melhores formas de compreender e de escrever uma dissertação para o vestibular indígena; a última seção apresenta uma retomada breve dos

conteúdos abordados no capítulo e, também, questões para fixação do conteúdo.

Você sabia?

Você sabia que a dissertação é um dos tipos de textos mais cobrados nos processos seletivos em geral? Aprender a redigir uma dissertação pode ajudar qualquer pessoa a conseguir bons resultados nos mais diversos concursos nacionais, como por exemplo: Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), concursos públicos para vagas nas mais diversas áreas, vestibulares não indígenas (em algumas instituições/estados), entre outros. Dedique-se para a compreensão deste capítulo, pois a dissertação poderá te ajudar a entrar no ensino superior, como também, ingressar em concursos públicos futuramente.

Não deixe de realizar as questões e faça anotações durante a leitura do capítulo. Bons estudos!

Tipo textual solicitado

Tipos textuais são diferentes dos gêneros textuais. Como vimos no capítulo anterior, os gêneros são infinitos e possuem aspectos específicos para estrutura composicional, estilo de linguagem e finalidade (Bakhtin, 2011). Já os tipos textuais são limitados, são eles:

- ✓ Argumentação;
- ✓ Descrição;
- ✓ Exposição;
- ✓ Injunção;
- ✓ Narração.



Você deve ter notado que não há a palavra “dissertação”, lembra-se que dissertar é falar sobre algum tema em específico, certo? Para dissertarmos, no contexto do vestibular indígena, devemos utilizar dois tipos textuais prioritariamente: a exposição e a argumentação. Nos vestibulares anteriores, que estão disponíveis *on-line* nos *sites* das universidades, o texto que mais aparece para que o(a) candidato(a) redija é a dissertação.

Nas provas de 2012 (UFPR), 2017 (UEM), 2018 (UEPG), 2023 (UNICENTRO), as propostas possuem enunciados como: “elabore uma redação”; “Redija um texto argumentativo-dissertativo”, “Elabore um texto dissertativo”; “Redija um texto dissertativo-argumentativo”. Embora cada edição contemple uma forma divergente de solicitar o texto, todos esses comandos têm por princípio a dissertação, cujos tipos textuais são predominantemente a exposição e a argumentação, conforme vimos anteriormente. Na seção a seguir, analisamos as propostas de 2018 (UEPG) e de 2023 (UNICENTRO).

A dissertação nos vestibulares anteriores

Nesta seção, vamos analisar duas propostas selecionadas das provas anteriores, a primeira de 2018 (UEPG) e a segunda de 2023 (UNICENTRO). Nos capítulos anteriores, já identificamos como as provas de redação são compostas, portanto, agora, focamos nossa atenção à proposta e ao texto de apoio.

Figura 21: 2018 (UEPG)

PROPOSTA

Após a leitura cuidadosa e atenta do Texto 1 e a análise das imagens dos Textos 2 e 3, relacionando o conteúdo do texto e das imagens, **escolha somente uma** das alternativas a seguir para fazer sua redação:

- 1) Elabore um **TEXTO DISSERTATIVO**, discutindo a importância do conhecimento e das lutas pelos direitos dos povos indígenas.
- 2) Elabore um **TEXTO NARRATIVO**, contando um movimento de luta pelos direitos indígenas que você participou junto a sua comunidade indígena.

TEXTO 1
Direitos, Lutas e Movimentos

O tema Direito, Lutas e Movimentos é da maior relevância para a população indígena brasileira. Sua veiculação na escola (...) é importante para que cada aluno índio saiba e conheça seus direitos – aqueles inerentes a todo ser humano (...), assegurados na Constituição e o potencial de conquista de outros novos. É um suporte para que povos e comunidades indígenas saibam exigir os seus direitos diante da sociedade nacional, para que esta saiba respeitar e preservar a integridade física e moral dos povos indígenas e para o exercício dos direitos dentro das próprias comunidades indígenas.

Adaptado de: REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA AS ESCOLAS INDÍGENAS, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL, Brasília, DF, 1998, p.99.

TEXTO 2 (imagem)



Fonte: Indígenas ocuparam liderança do PMDB em Câmara em 1988 durante a discussão do capítulo dos índios na Constituinte. Disponível em <https://redesustentabilidade.org.br/2014/04/18/exposicao-retrata-30-anos-de-luta-do-movimento-indigena-por-direitos/> Acesso em 02/07/2018.

TEXTO 3 (imagem)



Fonte: Os Indígenas na Constituição Federal Brasileira.
Disponível em <https://geographo.webnode.com.br/products/os-indigenas-na-constituicao-federal-brasileira/> Acesso em 02/07/2018.

Fonte: Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná, 2018.

Na Figura 19, a primeira caixa em vermelho destaca o comando de produção. Observe que a proposta é simples e objetiva:

Texto a ser escrito: Dissertativo.

Tema/conteúdo: A importância do conhecimento e das lutas pelos direitos dos povos indígenas.

Ao ler que o texto determinado é a dissertação, o(a) candidato(a) poderia pensar que é apenas para EXPOR o conteúdo, falar sobre o tema indicado, no entanto, logo em seguida a proposta utiliza o verbo “discutindo”. Conforme o dicionário Oxford Languages (*on-line*), discutir é: “analisar questionando; levantar questões a respeito de (algo); examinar detalhadamente; [...] defender pontos de vista contrários sobre (algo); debater”. De tal modo, apesar de não constar “dissertação-argumentativa”, a proposta exige que o(a) candidato(a) argumente, por meio do uso da palavra “discutindo”.

O texto de apoio 1 recebe o título “Direitos, lutas e movimento”, o texto de apoio 2 é uma imagem que expressa as lutas e os movimentos, e o texto de apoio 3 representa os direitos dos povos indígenas. Sendo assim, todos os textos de apoio dialogam com o tema abordado na proposta da redação. Ler a proposta e os textos de apoio também faz parte da avaliação, pois

se o(a) candidato(a) não consegue compreender e interpretar a questão, demonstra que apresenta dificuldades na leitura e na elaboração do texto. Por isso, é importante não deixar a redação para fazer somente no fim da prova, pois poderá não haver tempo o suficiente para ler com calma e compreender tudo o que é necessário para escrever.

Na Figura 22, temos a prova de 2023, uma das provas mais recentes. Vamos analisá-la, para que no capítulo de exercícios consigamos executá-la. Leia, atentamente, o contexto e comando de produção e em seguida o texto de apoio.

Figura 22: 2023 (UNICENTRO)

CONTEXTO E COMANDO DE PRODUÇÃO DA REDAÇÃO

Meses antes de sua apresentação no festival musical Rock In Rio 2022, os membros do grupo Brô MC's visitam várias Terras Indígenas no estado do Paraná para coletar ideias para as suas novas músicas, pois, em seu novo disco, querem apresentar a diversidade da população indígena de todo o Brasil. Para tanto, esses cantores solicitam que os membros das comunidades selecionem palavras em suas línguas e histórias de seus povos para servir de inspiração para as novas canções. Com base nesse contexto de produção, REDIJA um texto DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO, endereçado aos membros do grupo musical Brô MC's, no qual você apresenta PALAVRA(S) na língua de sua terra ou HISTÓRIAS de seu povo e justifica aos cantores a importância dessas palavras ou histórias. Seu texto deve ter o mínimo de 10 e o máximo de 20 linhas e NÃO DEVE ser assinado.

Leia, com atenção, o texto de apoio para elaborar sua Redação.

TEXTO DE APOIO:

1º grupo indígena de rap do Brasil, Brô MC's tem disco 'no forno' e promete vários singles antes do Rock In Rio

Por José Câmara, G1 MS

O Brô MC's vem conquistando espaço no cenário musical nacional. Como 1º grupo indígena de rap do Brasil e com agenda confirmada para o Rock In Rio 2022, os quatro integrantes conversaram com o g1 sobre os próximos passos, que são os lançamentos de um novo disco [...] e da visibilidade promovida pelo Dia da Resistência Indígena.

"A gente traz a nossa mensagem, traz na música essa realidade, os problemas que a gente enfrenta no dia a dia e o sofrimento do meu povo, [...] Então, a gente tem que sempre buscar algo de conhecimento com rap, que é uma ferramenta super importante pra gente poder mostrar e se defender dos preconceitos e dos racismos que enfrentamos. O rap é uma ferramenta que a gente encontrou para poder se expressar e mostrar que o lado do povo indígena não é aquele que eles pensam", disse Bruno Veron, um dos vocalistas do grupo.

O Brô MC's é atração confirmada no evento musical Rock In Rio 2022, antes de subir ao palco com o cantor Xamã, de quem surgiu o convite, o grupo tem planos otimistas para alavancar ainda mais a visibilidade no cenário musical nacional.

"Temos vários projetos antes do Rock In Rio, um deles é a produção do nosso disco, que já fizemos todas as guias e está sendo produzido. Temos cinco músicas inéditas que estamos a fim de lançar, que não faz parte do novo álbum. O mais importante é a produção do nosso novo álbum, que em breve vai estar em mãos", detalhou o rapper Kelvin Mbareté.

Misturando português e guarani em suas letras, o grupo garante que os admiradores podem esperar representações da cultura, língua e realidade indígena do Brasil.

"Nós levamos nas apresentações todos os movimentos indígenas, a nossa cultura e nossa língua em cima dos palcos, então a gente vai estar mostrando toda a tradição indígena lá em cima. Vai ser muito bacana!", contou Kelvin.

O grupo, que já se apresentou no Festival América Latina, acredita que participar do Rock in Rio 2022 será um marco na carreira e estão muito empolgados em dividir esse momento com uma inspiração: o cantor Xamã.

(Texto Adaptado de: g1 Mato Grosso do Sul, 26 jan. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/2022/04/19/1o-grupo-indigena-de-rap-do-brasil-bro-mcs-tem-disco-no-forno-e-promete-varios-singles-antes-do-rock-in-rio.ghtml>. Acesso em: 2 dez. 2022).

Fonte: Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná, 2023.

Esta proposta é redigida de uma forma diferente das demais provas que cobraram dissertação-argumentativa, isso porque ela prevê que o texto será mandado para um interlocutor em específico:

Remetente: "endereçoado aos membros do grupo musical Brô MC's".

Essa não é uma característica muito comum da dissertação-argumentativa, por isso é sempre válido reforçar a necessidade de prestar muita atenção à proposta, pois podemos esperar por algo específico, mas a forma como a questão foi elaborada aparecer de modo totalmente diferente do que estávamos esperando. Se você

conseguir ler atentamente o comando, destacando, grifando e anotando o que deve fazer, evitará grandes problemas na sua redação. Vamos aos detalhes do contexto e comando de produção da redação da UNICENTRO:

Contextualização - situação idealizada, para que o(a) vestibulando(a) imagine e crie o texto a partir das ações apresentadas: “Meses antes de sua apresentação no festival musical Rock In Rio 2022, os membros do grupo Brô MC’s visitam várias Terras Indígenas no estado do Paraná para coletar ideias para as suas novas músicas, pois em seu novo disco, querem apresentar a diversidade da população indígena de todo o Brasil. Para tanto, esses cantores solicitam que os membros das comunidades selecionem palavras em suas línguas e histórias de seus povos para servir de inspiração para as novas canções.”

Observe o texto de apoio “1º grupo indígena de rap do Brasil, Brô MC’s tem disco ‘no forno’ e promete vários singles antes do Rock In Rio”, o foco do conteúdo apresentado no texto de apoio é a contextualização da questão, portanto, o texto não será muito propício para desenvolver o conteúdo da proposta. Reveja os aspectos da proposta:

Tema/conteúdo: “apresenta PALAVRA(S) na língua de sua terra ou HISTÓRIAS de seu povo e justifica aos cantores a importância dessas palavras ou histórias”.

Remetente: “endereço aos membros do grupo musical Brô MC’s”.

Estrutura: “Seu texto deve ter o mínimo de 10 e o máximo de 20 linhas e NÃO DEVE ser assinado”.

Essa proposta exige que o(a) candidato retome em sua memória as palavras e as histórias de seu povo e traga esses elementos como estratégias argumentativas. Nesse caso, como há um interlocutor pré-determinado, o(a) vestibulando(a) precisa

considerar os cantores do grupo Brô MC's para lhes convencer do uso de suas palavras e histórias escolhidas.

Embora o texto de apoio não contribua para a argumentação e sim para a contextualização da dissertação, para redigir o texto o(a) candidato(a) poderá dar visibilidade a sua própria língua e cultura, trazendo elementos marcantes sobre experiências vividas em comunidade.

Agora, que já entendemos como a dissertação foi cobrada em duas provas anteriores, vamos aprofundar nosso conhecimento sobre esse tipo textual. Na seção a seguir, você irá encontrar explicações detalhadas sobre a exposição e a argumentação.

O tipo textual dissertação-argumentativa

A dissertação-argumentativa exige do candidato a habilidade de utilizar dois tipos textuais predominantes: a exposição e a argumentação. Na exposição, a finalidade de linguagem será a apresentação de informações acerca de determinado tema, de modo objetivo e claro. Nesse sentido, o conteúdo da redação precisa ser exposto por meio da capacidade do(a) candidato(a) de ressaltar a temática abordada na proposta da prova. O tipo textual expositivo orienta o(a) leitor(a) a respeito de informações essenciais, tais como: O quê? Quando? Onde? Quem?

A partir da exposição de informações que respondam às questões anteriores, é necessário aderir a um posicionamento específico, para que seja possível complementar o texto com elementos fundamentais, como respostas para: Por quê? Como? Desse modo, o tipo textual argumentativo é importante para que o(a) candidato(a) demonstre sua capacidade de reflexão e crítica diante dos assuntos expostos.



Assim, a dissertação-argumentativa une as habilidades de sintetizar e de expor informações com as competências de interpretar e de se posicionar diante dos conteúdos. Para elaborar esse tipo de texto, o(a) vestibulando(a) precisa entender o que

significa expor e, principalmente, argumentar. Nas seções a seguir, vamos estudar a composição da dissertação-argumentativa, analisar um exemplo e, por fim, retomar o capítulo com a execução de seis exercícios.

A composição da dissertação-argumentativa

Por ter como base dois tipos textuais, a dissertação-argumentativa pode ser construída com algumas variações em aspectos como estrutura composicional, estilo de linguagem e finalidade, tendo em vista que esses três elementos são prioritariamente relacionados aos gêneros textuais (como as cartas, que vimos anteriormente), e não aos tipos textuais. No entanto, sua composição apresenta regularidades de uma proposta de redação para a outra, são essas regularidades que focamos nessa seção.

Estrutura

✓ **Título:** pode conter ou não, a depender da proposta, observar se no campo de rascunho ou da versão final há espaço destinado para o título.

- Se for o caso de utilizar o título, para escolher qual deverá utilizar, pensar nos seguintes critérios:

- 1) deve usar poucas palavras;
- 2) deve trazer palavras que explicitem o tema da redação;
- 3) não utilizar pontuação ao final do título.



✓ **Divisão de parágrafos:** a dissertação-argumentativa sempre será organizada por parágrafos, o tamanho dos parágrafos dependerá da quantidade de linhas disponível para a redação. É importante fazer um breve cálculo, para distribuir igualmente o número de linhas entre os parágrafos, para que nenhum parágrafo fique muito grande ou muito pequeno. Considerando que a quantidade de linhas, geralmente, é um

total de 20, distribuímos a totalidade do texto em 4 parágrafos, sendo que cada um deles terá aproximadamente 5 linhas.

Em cada um desses parágrafos, o(a) candidato(a) deve desenvolver informações específicas, confira a seguir a estrutura de cada um dos parágrafos:

1º parágrafo: introdução

Neste parágrafo, o(a) candidato(a) deve expor o conteúdo de seu texto, para isso, precisa compreender o que a proposta está solicitando. Feito isso, iniciará o parágrafo apresentando a temática da redação, para tanto, pode retomar as palavras principais do enunciado comando e mencionar quais serão os argumentos que desenvolverá ao decorrer do texto.

2º parágrafo: desenvolvimento 1

Neste parágrafo, desenvolve-se o primeiro argumento, ou seja, a ideia que você defende e a justificativa do porquê seu posicionamento é o mais adequado. Para isso, deve-se usar o seguinte esquema: apresentação do argumento 1 + justificativa (explicação da relevância do argumento).

3º parágrafo: desenvolvimento 2

No terceiro parágrafo, desenvolve-se o segundo argumento, isto é, a segunda ideia que você defende, que deve corroborar com a primeira (precisa ir na mesma linha de raciocínio), e em seguida a explicação desse argumento. Por ser o último argumento, pode-se compor a seguinte ordem de informações: apresentação do argumento 2 + justificativa (que pode ser composta a partir de exemplificação ou da explicação).

4º parágrafo: conclusão

No último parágrafo, você precisa retomar o que foi dito no texto como um todo, para fazer isso é importante que se oriente por esses itens: retomada da temática + retomada dos argumentos + ênfase no posicionamento.

Linguagem

A linguagem apropriada para a dissertação-argumentativa é a que segue a norma padrão da Língua Portuguesa, sem gírias, abreviações ou outras utilizações informais. No entanto, alguns aspectos de linguagem podem variar, conforme a construção da proposta de redação, por exemplo:

Com interlocução x Sem interlocução

A interlocução só será marcada na redação se na proposta indicar um interlocutor, como na prova que vimos anteriormente (página xx), que previa a escrita de uma dissertação para o grupo Brô MC's.

Para marcar a interlocução é necessário que se faça uma referência direta a quem está lendo o texto, isso pode ser feito a partir de questionamentos ao fim do parágrafo de desenvolvimento, como: “o que acham de utilizar essas palavras para compor a próxima música do grupo?”. Ou por meio de pronomes: “acredito que terão excelentes ideias usando essas histórias que contei para **vocês**”.



Nível de formalidade

O modo como nos comunicamos pode ser mais formal ou informal, para saber qual o tipo de linguagem combina mais com a proposta da redação, é importante que se atente ao conteúdo e ao interlocutor (caso haja).

Se houver interlocutor (um destinatário para o texto), deve-se analisar se é alguém com quem você poderia usar uma linguagem parecida com a forma como você falaria descontraidamente no dia a dia, ou se você teria que utilizar um modo mais “sério”. No caso do interlocutor “Brô MC's”, sabemos que se trata de um grupo de rap indígena, que utiliza uma linguagem mais informal para atingir

diversos públicos, então, pronomes de tratamento como “você, vocês” seria adequado.

No entanto, se tivesse que escrever imaginando que uma pessoa que ocupa um cargo público, como prefeitos, governadores, presidente, fosse ler o seu texto, os pronomes de tratamentos ideais seriam “senhor, senhores, Vossa Excelência, Excelentíssimo”.

A formalidade ou informalidade permeiam o texto como um todo a partir das escolhas de palavras, portanto, é necessário que imagine a quem se destina a redação. Se não houver, um destinatário específico, opte sempre por utilizar um nível maior de formalidade, pois nessa situação, levamos em conta o contexto formal, no qual se insere o próprio vestibular indígena.

Finalidade



A finalidade é a resposta para a pergunta “Para que serve esse texto?”. Na dissertação-argumentativa, temos duas formas de responder essa pergunta. A primeira corresponde à ideia de que a finalidade do texto é tirar uma boa nota, para entrar no ensino superior. Essa ideia não está errada, pois é a finalidade real do texto, ele serve para você demonstrar para os avaliadores que consegue fazer uma boa leitura de textos em língua portuguesa, e, principalmente, comunicar-se bem a partir da escrita, expressando suas ideias de modo claro e coerente, fazendo com que suas palavras ganhem sentido a partir da maneira como você as coloca no papel.

A segunda forma de responder é pensar no que a proposta quer que você faça. Dessa maneira, a finalidade da dissertação-argumentativa é: defender um ponto de vista; argumentar com embasamento e com coerência; apresentar uma reflexão crítica sobre o conteúdo abordado. Tendo essas características em mente, antes de começar a escrever o texto você poderá se perguntar “o que essa proposta quer de mim?”, ao reler a proposta pode anotar no rascunho respostas para os seguintes questionamentos: qual é o

tema; qual meu posicionamento sobre ele (a favor ou contra, por exemplo); quais argumentos posso utilizar.

Para ficar mais clara a elaboração de cada uma dessas etapas, vamos analisar um exemplo de dissertação-argumentativa, verifique atentamente na próxima seção.

Exemplo – Dissertação-argumentativa

Considerando a prova de redação de 2018, da UEPG, (conferir na página xx), elaboramos o modelo de texto a seguir. Nesta seção, haverá explicações para a composição de cada um dos parágrafos, atente-se para a compreensão do texto e anote o que julgar necessário. Reveja a parte verbal da proposta:

O tema Direito, Lutas e Movimentos é da maior relevância para a população indígena brasileira. Sua veiculação na escola (...) é importante para que cada aluno índio saiba e conheça seus direitos aqueles inerentes a todo ser humano (...), assegurados na Constituição e o potencial de conquista de outros novos. É um suporte para que povos e comunidades indígenas saibam exigir os seus direitos diante da sociedade nacional, para que esta saiba respeitar e preservar a integridade física e moral dos povos indígenas e para o exercício dos direitos dentro das próprias comunidades indígenas.

Elabore um TEXTO DISSERTATIVO, discutindo a importância do conhecimento e das lutas pelos direitos dos povos indígenas.

Conhecimentos e lutas dos Povos Indígenas

Estamos em 2024 e a luta dos povos indígenas ainda é um assunto em pauta, isso porque ainda nos é negado o que é nosso por direito: nossas terras, nossas vidas, nossa educação, nossa saúde, entre tantos outros tópicos que podemos mencionar. O

conhecimento e a luta pelo exercício dos direitos dos povos indígenas são aspectos que devem ser defendidos por todos os cidadãos brasileiros, para a busca de uma sociedade mais justa e solidária.

Na atualidade, nós temos acesso às escolas, que muitas vezes, ficam localizadas em nossas comunidades. No entanto, essas instituições carecem de materiais atualizados, de acesso à internet de qualidade, enfrentamos diversos problemas de infraestrutura e até mesmo de locomoção, fatos que enfraquecem nossa aprendizagem dos conhecimentos. É necessário enfatizar nos conteúdos e materiais didáticos as prioridades e especificidades de nossos povos, para que todas as crianças conheçam, desde cedo, nossos direitos e os movimentos aos quais podem integrar no futuro para lutar por eles.

A Constituição de 1988 assegura, no Artigo 231, “São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam”. No entanto, ainda assim, nós indígenas, precisamos constantemente lutar por esses direitos, por meio de diversos movimentos, organizados pela APIB (Articulação dos Povos Indígenas do Brasil), como o ATL (Acampamento Terra Livre), por exemplo, pois fazendeiros, garimpeiros, e até mesmo alguns governantes, recusam-se a aceitar que podemos ocupar as terras, e por meio de violência, degradam o meio ambiente e assassinam nossos irmãos.

Em conclusão, retomamos o posicionamento de que é necessário que todo indígena conheça seus direitos, desde pequeno ao adentrar na escola, para que aprendam, junto da comunidade, a exigir seus direitos, a fim de que possam contar com a colaboração da Nação, no que diz respeito à preservação de nossa integridade física, moral e cultural.

Agora, vamos analisar este texto considerando os itens que compõem a dissertação-argumentativa: introdução, desenvolvimento e conclusão. Atente-se às explicações, para que você consiga visualizar a estrutura da dissertação, já que este é o

tipo textual mais exigido nas provas de redação do vestibular indígena.

O primeiro item que compõe o texto é o título, é importante observar se a proposta faz alguma menção ao título, ou se há linhas destinadas especificamente para isso. Em seguida, o primeiro parágrafo é a introdução do texto, esse parágrafo é responsável por apresentar ao leitor a forma como o(a) candidato(a) compreendeu o tema da proposta.

1º parágrafo:

Estamos em 2024 e a **luta** dos povos indígenas ainda é um assunto em pauta, isso porque ainda nos é negado o que é nosso por direito: nossas terras, nossas vidas, nossa educação, nossa saúde, entre tantos outros tópicos que podemos mencionar. **O conhecimento e a luta** pelo exercício dos direitos dos povos indígenas são aspectos que devem ser defendidos por todos os cidadãos brasileiros, para a busca de uma sociedade mais justa e solidária.

As palavras lutas e conhecimento precisam estar marcadas no primeiro parágrafo, pois são o tema da proposta. Nesse parágrafo, o texto retoma os pontos principais dos textos de apoio, trazendo ideias como: os direitos dos povos indígenas, e a forma como o conhecimento contribuem para as lutas dessa população. O início do texto faz uma menção a atualidade “Estamos em 2024” e ao modo como os indígenas são negligenciados ainda hoje “ainda nos é negado”. Para finalizar o parágrafo, é importante mencionar quais são os argumentos que serão desenvolvidos nos parágrafos seguintes: “O conhecimento e a luta” para “uma sociedade mais justa e solidária”.

Desse modo, o primeiro parágrafo precisa apresentar: Contextualização (temporal, que pode ser feita a partir de uma retomada histórica ou de fatos do presente) + retomada do tema (apresentado na proposta e nos textos de apoio) + menção aos dois argumentos que serão defendidos nos parágrafos de desenvolvimento.

2º parágrafo:

Na atualidade, nós temos acesso às escolas, que muitas vezes, ficam localizadas em nossas comunidades. No entanto, essas instituições carecem de materiais atualizados, de acesso à internet de qualidade, enfrentamos diversos problemas de infraestrutura e até mesmo de locomoção, fatos que enfraquecem nossa aprendizagem dos **conhecimentos**. É necessário enfatizar nos conteúdos e materiais didáticos as prioridades e especificidades de nossos povos, para que todas as crianças conheçam, desde cedo, nossos direitos e os movimentos aos quais podem integrar no futuro para **lutar por eles**.

Nesse parágrafo, o(a) candidato(a) precisa desenvolver o seu primeiro argumento, nessa redação, é “o conhecimento”. A estratégia utilizada para defender o argumento é a de exemplificação, isso porque há a apresentação do panorama geral enfrentado pelos povos indígenas para que tenham acesso ao conhecimento. Para finalizar o parágrafo e dar o gancho para o argumento do parágrafo seguinte, há ênfase na ideia de que o conhecimento é uma forma de aprender a lutar pelos direitos.

A estrutura do segundo parágrafo pode ser elaborada da seguinte forma: apresentação do argumento (e como isso acontece no contexto indígena) + exemplificação (a partir de fatos e experiências indígenas de acordo com a realidade vivida) + ênfase na importância real do argumento (a aplicação da ideia e as mudanças que essa ideia podem causar na vida real dos indígenas).

3º parágrafo:

A Constituição de 1988 assegura, no Artigo 231, “São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam”. No entanto, ainda assim, nós indígenas, precisamos constantemente **lutar por esses direitos**, por meio de **diversos movimentos**, organizados pela APIB (Articulação dos Povos Indígenas do Brasil), como o ATL (Acampamento Terra Livre), por exemplo, pois fazendeiros,

garimpeiros, e até mesmo alguns governantes, recusam-se a aceitar que podemos ocupar as terras, e por meio de violência, degradam o meio ambiente e assassinam nossos irmãos.

No terceiro parágrafo, a redação já é iniciada com uma voz de autoridade, a Constituição de 1988, e a citação sobre o artigo 231, essa utilização é relevante forma de validação da argumentação. Então, é necessário estudar a Constituição para ter uma boa base para as estratégias argumentativas a serem construídas.

A citação é utilizada para ser contrastada com a realidade, e demonstrar que, embora estejam previstos, os direitos dos indígenas não são cumpridos, desse modo, eles precisam lutar por eles. O argumento do parágrafo é a necessidade da luta, e a referência às organizações APIB e ATL são ótimas para mostrar ao avaliador da redação que se tem conhecimento sobre alguns dos movimentos indígenas que estão em ação em defesa dos direitos indígenas. A menção àqueles que não aceitam esses direitos é uma importante exemplificação do que acontece na atualidade e ressalta a potência da argumentação.

A organização do terceiro parágrafo pode ser elencada do seguinte modo: estratégia argumentativa (uso de citação ou alguma referência teórica) + contraste ou validação da citação com a apresentação do argumento (fazendo reflexão se o que foi pontuado na citação acontece ou não na realidade) + exemplificação (para reforçar o que de fato acontece e mostrar a relevância do argumento utilizado).

4º parágrafo:

Em conclusão, retomamos o posicionamento de que é necessário que todo indígena conheça seus direitos, desde pequeno ao adentrar na escola, para que aprendam, junto da comunidade, a exigir seus direitos, a fim de que possam contar com a colaboração da Nação, no que diz respeito à preservação de nossa integridade física, moral e cultural.

O último parágrafo é o momento para retomar e finalizar o texto. Deve seguir a estrutura: retomada do posicionamento + justificativa final para a importância dos argumentos. No exemplos, a expressão “em conclusão” já demonstra ao leitor que o texto está sendo finalizado, em seguida o termo “retomamos” demarca que será feito o reforço do posicionamento, e os termos “a fim de que” finalizam o texto com a justificativa da importância dos argumentos levantados na redação como um todo.

A linguagem no exemplo: perceba que apesar de ser apenas UMA pessoa que escreveu o texto, ela assume um posicionamento coletivo, marcando sempre a primeira pessoa do plural (nós), além de ser uma característica do texto dissertativo-argumentativo, também é destacado na proposta quando se menciona “dos povos indígenas”, ou seja, espera-se que o(a) candidato(a) expresse-se em nome das comunidades, e não apenas por si só. Essa característica de linguagem também uma marca de destaque cultural, que demonstra que o sujeito indígena não se preocupa apenas consigo mesmo, mas sim com todos os indígenas do Brasil, sem distinções étnicas.



Retomando o capítulo

Estudante, finalizamos mais um capítulo. O conteúdo apresentado é fundamental para a prova de redação, releia quantas vezes achar necessário, para que fixe bem as informações aqui apresentadas. Neste capítulo, fizemos o percurso de entender o funcionamento dos tipos textuais nas provas de redação, na sequência afunilamos o estudo para o tipo textual mais cobrado no vestibular indígena, para então demonstrar e analisar propostas de vestibulares anteriores, especificamente, os de 2018 (UEPG) e de 2023 (UNICENTRO).

Após analisarmos essas provas focamos no estudo do texto dissertativo-argumentativo e sua composição, para visualizarmos a estrutura, a linguagem e a finalidade desse tipo de texto. Finalizamos o capítulo com apresentação de um modelo de dissertação-argumentativa que poderia ter sido formulada em 2018 a partir da proposta apresentada no vestibular.

O modelo apresentado é um exemplo de como organizar as ideias, os elementos estruturais e de linguagem. No entanto, caso lhe faltem alguns termos ou citações no momento da prova, você deve se acalmar, concentrar-se e fazer da forma como conseguir, pois só terá chance de passar no vestibular se pelo menos tentar fazer a sua redação. Jamais deixe a folha definitiva da redação em branco, porque isso te desclassificará. Para encerrar nossos estudos, deste capítulo, realize os exercícios de fixação a seguir.

Questões

QUESTÃO A

Quais são os dois tipos textuais que compõem a dissertação-argumentativa?

QUESTÃO B

Qual a finalidade de utilizar a argumentação na dissertação?

QUESTÃO C

Quais são os temas mais recorrentes, quando pensamos em “lutas dos povos indígenas”?

QUESTÃO D

Qual deve ser a organização da estrutura do texto dissertativo-argumentativo?

QUESTÃO E

Explique como deve ser a linguagem no texto dissertativo-argumentativo.

QUESTÃO F

Para você, além do objetivo final de passar no vestibular, quais outros fatores mencionaria como importantes para sua aprendizagem na escrita de textos em língua portuguesa?

CAPÍTULO 4

PRÁTICA TEXTUAL

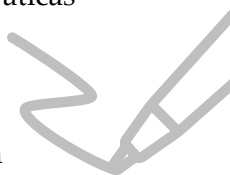




*“Podemos estar no meio do caminho, mas não estamos fora do rumo”
(KRENAK, 2022, p.61).*

Prática textual: simule sua prova de redação

Neste capítulo, apresentamos três práticas textuais, considerando as características das provas do Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná. Leia atentamente a proposta e os textos de apoio, em seguida, formule sua redação, em um caderno de estudo, ou onde achar mais apropriado.



Prática textual 1

Redação

Leia, com atenção, o texto de apoio para elaborar sua redação.

TEXTO DE APOIO

Dia dos Povos Indígenas: 1 em cada 5 brasileiros manifesta preconceito em relação aos indígenas

Levantamento do Instituto Locomotiva e QuestionPro aponta que um em cada cinco brasileiros acredita em algum nível que os povos indígenas não são civilizados ou deixam de ser indígenas a partir de certas circunstâncias; veja estudo completo.



Indígenas na COP28, em Dubai (Leandro Fonseca/Exame)

Apesar da maioria dos **brasileiros** reconhecer a importância da preservação das terras **indígenas** e da necessidade de **políticas públicas** que atendam a essa população, uma parcela relevante ainda acredita em ideias estereotipadas e preconceituosas sobre os povos indígenas, é o que revelam os dados da pesquisa do **Instituto Locomotiva e QuestionPro**.

O levantamento, preparado para o Dia dos Povos Indígenas, celebrado neste dia 19, mostra que, apesar de 69% discordarem, um em cada cinco brasileiros acredita em algum nível que os povos **indígenas** não são civilizados. Homens e moradores do Norte e Centro-Oeste são os grupos com a maior percepção que os povos indígenas não são civilizados.

Além disto, apesar de 67% dos brasileiros discordarem, um em cada cinco concorda em algum nível que quando se utiliza recursos tecnológicos ou roupas, uma pessoa deixa de ser indígena. Novamente, homens e moradores do Norte e Centro-Oeste são os grupos com essa maior percepção.

"Ao mesmo tempo que temos esse olhar majoritário que coloca os povos indígenas no contexto contemporâneo, temos uma parcela importante que continua agarrada a uma percepção estereotipada, buscando um indígena que nunca existiu, a não ser no imaginário discriminatório, do indígena incivilizado ou do aculturado por

usar roupa ‘de branco’ ou tecnologia”, diz Rachel Rua, gerente de Pesquisa Qualitativa do Instituto Locomotiva e diretora da iO Diversidade.

Dia dos Povos Indígenas

Antes chamado de Dia do Índio, o nome da data foi alterado para Dia dos Povos Indígenas em 2022. Para 80% a mudança do nome da data foi importante, e para 72% ela faz diferença. Entre mulheres e jovens há maior percepção de que a mudança é importante e faz diferença.

“A maioria reconhece o passado e o presente de desassistência dessa população e a necessidade de políticas públicas específicas para atender suas necessidades. Também enxerga nela papel ativo em pautas relevantes atualmente, como a do meio ambiente”, diz Raquel.

Fonte: <<https://exame.com/esg/dia-dos-povos-indigenas-1-em-cada-5-brasileiros-manifesta-preconceito-em-relacao-aos-indigenas/>>. Acesso em 23 de abril de 2024.

PROPOSTA

Escreva uma dissertação-argumentativa para combater ideias estereotipadas e preconceituosas sobre os povos indígenas que ainda existem na sociedade. Utilize no mínimo 10 e no máximo 20 linhas.

Prática textual 2

Redação

Leia, atentamente, o texto de apoio:

No Dia dos Povos Indígenas, Apib cobra ações contra o garimpo no território Munduruku

19/abr/2024

No Dia dos Povos Indígenas, Apib cobra ações contra o garimpo no território Munduruku.

A incidência faz parte das ações do Abril Indígena e antecede o Acampamento Terra Livre 2024

No Dia Nacional dos Povos Indígenas (19/04) a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib), por meio do seu departamento jurídico, protocolou uma manifestação no Supremo Tribunal Federal (STF), no qual cobra ações contra o garimpo no território Munduruku. O documento foi protocolado pela Apib na Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 709.

A manifestação faz parte das ações do Abril Indígena e antecede o Acampamento Terra Livre (ATL) 2024, que ocorrerá entre os dias 22 e 26 de abril em Brasília (DF). No documento a Apib cobra a realização de ações urgentes de comando e controle que busquem conter o garimpo nos territórios tradicionalmente ocupados pelo povo Munduruku.

A organização também pede ao STF que o Ministério da Saúde crie uma política nacional de saúde de pessoas afetadas pelo mercúrio e inclua uma série de contaminação humana por mercúrio no sistema DATASUS, além do protocolo para coleta de dados e alimentação do sistema.

As terras indígenas Munduruku estão entre as cinco terras com maior área de garimpo devastados pela atividade ilegal, conforme estudo do MapBiomas publicado em 2023. Porém, a presença do garimpo ilegal em terras Munduruku não é novidade. Em 2020, a TI Munduruku foi a segunda com maior registro de garimpo no Brasil. No ano seguinte a posição se manteve a mesma,

mas com expressivo aumento da área garimpada, que subiu de 1.592 ha, em 2020, para 4.743 ha, em 2021.

“Vamos ao STF informar a situação de calamidade que os povos indígenas Munduruku vem vivenciando em seus territórios. Diversos estudos sinalizam que a contaminação pelo mercúrio tem começado a prejudicar toda saúde dos indígenas quanto da biodiversidade do território, tudo isso devido ao garimpo ilegal que tem operado dentro da terra indígena. Por esse motivo, dentro da manifestação a gente pede que diferentes instâncias do governo brasileiro tomem para si essa situação. O Brasil é signatário da Convenção de Minamata e o Ministério de Relações Exteriores precisa começar a implementar essa convenção e fazer dela uma ferramenta de combate ao garimpo”, afirma Maurício Terena, coordenador jurídico da Apib.

Fonte: <<https://apiboficial.org/2024/04/19/no-dia-dos-povos-indigenas-apib-cobra-acoes-contr-o-garimpo-no-territorio-munduruku/>>. Acesso em 23 de abril de 2024.

Comando de produção: Escreva um texto dissertativo-argumentativo com o objetivo de demonstrar o quanto o garimpo é prejudicial ao meio ambiente, e como os povos indígenas enxergam a questão do garimpo. Utilize no mínimo 10 e no máximo 20 linhas.

Versão definitiva da redação

10
20

Prática textual 3

473 dias de Governo, e promessas sobre demarcações de Lula continuam pendentes

20/abr/2024

Há um dia do 19 de abril, data alusiva à resistência dos Povos Indígenas, o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, assina decreto de homologação de apenas 2 Terras Indígenas, e reforça o não cumprimento da promessa com o Movimento Indígena de demarcar 14 terras indígenas em seus 100 primeiros dias de governo. Com as T.I.s: Aldeia Velha(BA) e Cacique Fontoura em São Félix do Araguaia (MT) homologadas hoje(18), Lula demarcou 10 das 14 terras apontadas pelo Grupo de Transição como prontas para a assinatura.

“Exigimos que o ministro da Casa Civil da Presidência da República, Rui Costa, pare de embarreirar as demarcações dentro do Governo Lula e respeite os direitos indígenas.” escreveu a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil em nota publicada em novembro de 2023. A APIB denuncia o uso dos direitos originários dos Povos Indígenas como moeda de troca, e cobra o cumprimento das promessas feitas pelo Presidente ainda durante sua campanha à presidência.

A aprovação da Lei nº 14.701/2023, lei do Marco Temporal é um alerta vermelho à negociação da vida dos Povos Indígenas. Desde a aprovação, já foram registrados pelo menos 9 assassinatos de lideranças indígenas e mais de 23 conflitos territoriais.

Contexto de produção: Você integra a APIB e ficou encarregado por realizar contato com o governo a respeito do cumprimento das promessas feitas sobre demarcar terras aos povos indígenas.

Comando de produção: Redija uma carta de solicitação endereçada ao Presidente da República, para solicitar a demarcação de Terras Indígenas. Utilize no mínimo 10 e no máximo 20 linhas.

Versão definitiva da redação

--

10
20

Entenda como sua prova será avaliada

Estudante, nas edições anteriores do vestibular indígena, os critérios avaliativos para a prova de redação são sempre muito semelhantes. Vamos entender melhor como é realizada essa avaliação, utilizando como exemplo os critérios previstos na edição, mais recente, a XXIII Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná. Observe com atenção:



Figura 23: Critérios avaliativos

PROVA DE REDAÇÃO

Na avaliação da Prova de Redação serão observados os seguintes critérios:

- a capacidade de escrever sobre determinado tema **no gênero textual solicitado** e obedecendo à modalidade **padrão do português brasileiro**;
- a organização na apresentação de ideias;
- a coesão e a coerência;
- a argumentação;
- a compreensão e a interpretação de dados e de fatos;
- o estabelecimento de relações com outros textos.

Fonte: XXIII Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná.

Os critérios avaliam a leitura e a escrita. Sobre a leitura, é importante você saber que ler não é apenas decodificar as palavras, mas é também a capacidade de compreender o que o texto está dizendo, interpretar o conteúdo e reter as informações. Portanto, todas essas características podem ser percebidas quando um avaliador lê a sua redação. E sobre a escrita, precisamos destacar que é a habilidade de organizar as ideias de uma forma que faça sentido, utilizando todas as ferramentas linguísticas para isso.

As duas coisas andam juntas: leitura e escrita, e o problema em uma afeta a outra, isso quer dizer que se você leu o texto de apoio ou a proposta, mas não entendeu, conseqüentemente, a sua escrita “denunciará” esse fato. E se você sabe tem dificuldades de organizar um texto em Língua Portuguesa, será mais complexo

estruturar o gênero ou tipo textual solicitado. Vamos compreender melhor cada um dos critérios:

- *A capacidade de escrever sobre determinado tema no gênero textual solicitado e obedecendo à modalidade padrão do português brasileiro.*



Neste critério, a banca focará sua avaliação no conteúdo que você trouxe e se consegue articular o tema da proposta, com os textos de apoio e sua própria reflexão (como nos argumentos que você traz, quando elabora uma dissertação-argumentativa). Também avaliará se você conhece o gênero/tipo textual solicitado, por exemplo, se exigirem a escrita de uma carta de solicitação, você deverá se lembrar qual a estrutura desse gênero, como deve organizar suas ideias e a divisão dos assuntos por parágrafos (como vimos nos capítulos anteriores). E, por fim, os avaliadores investigarão se você conhece a Língua Portuguesa formal, ou seja, se não utilizou nenhuma gíria, se manteve uma linguagem mais formal, seguindo às normas da língua.

- *A organização na apresentação de ideias*



Nos capítulos anteriores, nos quais detalhamos cada um dos parágrafos dos modelos de gêneros/tipos textuais estudados, você aprendeu a forma como precisa organizar as suas ideias. Em seu texto, não pode simplesmente despejar um monte de informações, sem uma organização lógica entre uma ideia e outra. As frases precisam estar articuladas, as ideias precisam ser apresentadas de forma sequencial, com início, meio e fim. Esse critério avaliará a sua habilidade para executar isso. É normal você ler o que escreveu e perceber que algo não está muito bom, desse modo, organize seu

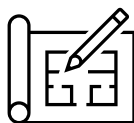
pensamento, elabore um rascunho, leia o rascunho, reorganize se precisar, e somente, por último, passe o texto a limpo na versão definitiva.

• *A coesão e a coerência*



De maneira simples e objetiva vamos entender o que é coesão e o que é coerência: a primeira é a estrutura do texto, o modo como você monta os parágrafos, como usa a pontuação, como organiza a forma textual; já a segunda, é se tudo isso que você organizou faz ou não sentido. Nesse critério, portanto, você será avaliado na forma e no conteúdo textual.

• *A argumentação*



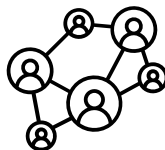
Já compreendemos que tanto a carta de solicitação, quanto a dissertação-argumentativa (os textos mais solicitados no vestibular indígena) têm como base a argumentação, que é a habilidade de utilizar argumentos para convencer o outro de seu ponto de vista. Esse critério avaliará, especificamente, a sua capacidade argumentativa, quais estratégias você utilizou (de exemplificação, contextualização histórica, citações ou referências, entre outros), quantos argumentos você conseguiu trazer em seu texto, e se você trabalha bem eles, ou apenas menciona o argumento, mas não utiliza nenhuma estratégia para convencimento. Lembre-se que você precisa ser persuasivo, ou seja, pensar em como você vai convencer o seu leitor do posicionamento que você está defendendo.

- *A compreensão e a interpretação de dados e fatos*



Este critério também avaliará a sua profundidade de leitura, lembra-se quando eu mencionei no primeiro critério, que ler não é apenas decodificar, é também compreender e interpretar? Neste item, essas duas habilidades serão avaliadas a fim de perceber se você consegue explorar informações reais em sua redação, utilizando dados do(s) texto(s) de apoio e fatos vividos que tenham conexão com a temática apresentada.

- *O estabelecimento de relações com outros textos*



O conhecimento de mundo é algo muito importante para a escrita de um texto, quanto mais você lê e se informa, maior será a sua capacidade de estabelecer relações entre os diversos conteúdos. Nesse critério, a sua habilidade de conectar suas experiências de vida e seu conhecimento prévio à temática apresentada será fundamental.

Conforme mencionamos no início desta seção, os critérios são sempre muito parecidos, mas podem ser modificados a depender da instituição organizadora. Por isso, esteja sempre atento ao manual do candidato, e faça a leitura dos critérios avaliativos com muita atenção, pois assim saberá em quais aspectos precisará focar sua atenção ao estudar e se preparar.

De modo geral, precisa conhecer os gêneros/tipos textuais, sua estrutura composicional, sua linguagem e sua finalidade, além de conseguir entender a proposta e os textos de apoio, e utilizar isso para compor uma redação que faça sentido para você e para quem lerá seu texto. Se você chegou até aqui em seus estudos, sem dúvidas, já avançou MUITO em sua compreensão sobre toda a

prova de redação e como escrever um bom texto. E essa dedicação e organização te farão ir além do que imagina.

CONCLUSÕES





“O que é bom é algo que vem com a inovação [...]. O bom é definido por nós, é praticado e inventado. E esse é um trabalho coletivo” (FOUCAULT, 1988).

Para efeito de fechamento

Considere-se uma pessoa muito dedicada e que está mais próxima de conquistar o grande sonho de ingressar no ensino superior! Isso mesmo! Se você chegou até aqui, saiba que deu um passo importante na sua autonomia para estudar, e que essa é uma característica fundamental para um futuro acadêmico, porque, na graduação, você precisará ter muito foco e empenho para caminhar rumo aos seus objetivos: ter uma profissão, transformar vidas a partir da sua profissão, dentre tantos outros objetivos que pode ter.

Esta seção tem como título “Para efeitos de fechamento”, isso porque o seu estudo não se encerra quando chegar ao final desse livro, ele terá de continuar, até que você alcance o seu sonho. Vamos retomar os conteúdos estudados para fixar tudo o que aprendemos?

No capítulo 1, você compreendeu como é organizada a prova de redação, para isso, utilizamos alguns exemplos de provas anteriores para explicar com detalhes os itens que compõem a redação no vestibular. No capítulo 2, estudamos sobre os gêneros textuais, e com base, em análise prévia das edições anteriores, aprofundamos nossos estudos na carta de solicitação, por ser o gênero mais solicitados nos anos anteriores. Nesse capítulo, vimos exemplos, a estrutura, a linguagem e a finalidade da carta.

Já no capítulo 3, focamos o olhar na dissertação-argumentativa, que é o tipo textual mais solicitado no vestibular indígena, com explicações e exemplos, compreendemos o funcionamento desse texto e como organizar os argumentos na construção textual.

O último capítulo foi o de prática textual, aqui precisamos de “mãos à obra”, ou seja, se você não produziu nenhuma redação com as práticas propostas, precisa voltar no 4º capítulo e tentar escrever, pois essa é uma das partes fundamentais. Somente a prática fará você desenvolver a sua escrita. Por fim,

compreendemos os critérios avaliativos, ou melhor, o que exatamente será avaliado em cada um desses critérios.

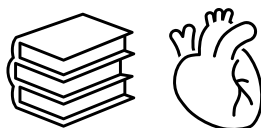
Estudante, espero do fundo do meu coração, que este livro tenha contribuído na sua preparação para a prova de redação do vestibular. Ao escrevê-lo eu (re)aprendi e (re)visitei diversos saberes em minha mente e em meu coração. Preparar algo para o público indígena é algo muito especial para mim, também me faz crescer como professora e como pessoa.

As lutas dos povos indígenas são diárias e constantes, e eu entendi, a partir da perspectiva indígena (lendo livros de autores indígenas, acompanhando as notícias e pesquisando sobre a temática indígena), que o ingresso no ensino superior é algo fundamental para reforçar essas lutas.

Eu acredito que todo estudante indígena pode conquistar uma vaga no ensino superior; desenvolver autonomia nos estudos antes, durante e após a graduação; e conseguir melhorias para si mesmo, mas principalmente, para o outro, porque algo muito bonito em todas as etnias é o olhar coletivo que os povos indígenas possui.

Seria incrível se todos aprendessem com os povos indígenas a pensar no coletivo, a respeitar a natureza, a valorizar as diferentes culturas, línguas, tradições. Desejo que você alcance seus sonhos e que possa semear a cada passo de sua jornada acadêmica a sabedoria indígena, a forma indígena de enxergar o mundo, as pessoas, a natureza e as culturas.

Agradeço por ter confiado em mim e em meus ensinamentos sobre redação. Até um dia, quem sabe!



Prof^ª Dra. Luana Vitoriano-Gonçalves

REFERÊNCIAS

AMADO, Eloy. **Ensino superior para os povos indígenas de Mato Grosso do Sul**. Recurso eletrônico: desafios, superação e profissionalização. 1ª ed. Rio de Janeiro: Mórula, 2022.

ARTICULAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS DO BRASIL. **No Dia dos Povos Indígenas, Apib cobra ações contra o garimpo no território Munduruku**. Disponível em: <<https://apiboficial.org/2024/04/19/no-dia-dos-povos-indigenas-apib-cobra-acoes-contra-o-garimpo-no-territorio-munduruku/>>. Acesso em 23 de abril de 2024.

ARTICULAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS DO BRASIL. **473 dias de Governo, e promessas sobre demarcações de Lula continuam pendentes**. Disponível em: <<https://apiboficial.org/2024/04/20/473-dias-de-governo-e-promessas-sobre-demarcacoes-de-lula-continuum-pendentes/>>. Acesso em 23 de abril de 2024.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal**. Tradução: Paulo Bezerra. 6.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. 512p.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Os gêneros do discurso**. Tradução: Paulo Bezerra. 1.ed. São Paulo: Editora 34, 2016. 176p.

BRASIL. Assembleia Legislativa. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988: DOS ÍNDIOS**. Brasília, Seção 8. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 9 out. 2017.

FILLIPPE, Marina. **Dia dos Povos Indígenas: 1 em cada 5 brasileiros manifesta preconceito em relação aos indígenas**. Disponível em: <<https://exame.com/esg/dia-dos-povos-indigenas-1-em-cada-5-brasileiros-manifesta-preconceito-em-relacao-aos-indigenas/>>. Acesso em 23 de abril de 2024.

KRENAK, Ailton. Quando o povo indígena descobriu o Brasil. In: PONTES, Ana Lúcia de Moura [et al.]. **Vozes indígenas na saúde: trajetórias, memórias e protagonismos**. 1ª ed. Belo Horizonte, MG: Piseagrama, 2022. Disponível em: <https://play.google.com/books/reader?id=Z42bEAAAQBAJ&pg=GBS.PA201_204&hl=pt>. Acesso em: 24 de abril de 2024.

PROCESSO SELETIVO. **VI Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná**. Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <<https://servicos.nc.ufpr.br/PortalNC/VestibularesAnteriores>>. Acesso em: 24 de abril de 2024.

PROCESSO SELETIVO. **XII Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná**. Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <<https://servicos.nc.ufpr.br/PortalNC/VestibularesAnteriores>>. Acesso em: 24 de abril de 2024.

PROCESSO SELETIVO. **XVII Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná**. Universidade Estadual de Maringá. Disponível em: <<https://servicos.nc.ufpr.br/PortalNC/VestibularesAnteriores>>. Acesso em: 24 de abril de 2024.

PROCESSO SELETIVO. **XVIII Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná**. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Disponível em: <<https://servicos.nc.ufpr.br/PortalNC/VestibularesAnteriores>>. Acesso em: 24 de abril de 2024.

PROCESSO SELETIVO. **XXI Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná**. Universidade Estadual do Paraná. Disponível em: <<https://servicos.nc.ufpr.br/PortalNC/VestibularesAnteriores>>. Acesso em: 24 de abril de 2024.

PROCESSO SELETIVO. **XXII Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná**. Universidade Estadual do Centro-Oeste. Disponível em: <<https://servicos.nc.ufpr.br/PortalNC/VestibularesAnteriores>>. Acesso em: 24 de abril de 2024.

PROCESSO SELETIVO. **XXIII Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná.** Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <<https://servicos.nc.ufpr.br/PortalNC/VestibularesAnteriores>>. Acesso em: 24 de abril de 2024.



Sobre a autora



Professora Doutora em Letras (UEM), pós-doutorado em andamento (UFPR), integrante do grupo de estudos GPTD – Estudos do Texto e do Discurso: entrelaçamentos teóricos e metodológicos e membro do Laboratório de Estudos Linguísticos e Literários, LABELL (UNICENTRO). Sua experiência profissional abrange o ensino pós-superior, ensino superior, ensino médio e ensino fundamental II. Assume por eixos temáticos de pesquisa: o discurso, a língua, a produção de textos, a proficiência em línguas, os procedimentos biopolíticos de inclusão e exclusão, as políticas linguísticas e afirmativas, as tecnologias e a inovação.

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/5143420409516220>

Rede social (Instagram): @luana.svg

E-mail: profluonavitoriano@gmail.com

Estudante indígena, com este livro, você aprenderá os detalhes da prova de redação do Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná, para que consiga melhorar a sua escrita e organização textual em Língua Portuguesa, a fim de expressar com clareza suas ideias. Os Povos Indígenas têm o direito de estar em todos os lugares que quiserem, inclusive nas Universidades, e você é capaz de conquistar a sua vaga!

Profa Dra. Luana Vitoriano-Gonçalves

Apoio

